



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 28 de fevereiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO FABRIL	1
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Gráfica Rápida Ziló	2
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Casa das Correias	3
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Difal	4
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO CARTÓRIO HÉLIO	5
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO MIRAI	6
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO MAGISTRAL	7
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO RAINHA	8
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO ELECTROLUX	9
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO SIMONFER	10
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO NITRON DA AMAZÔNIA	11
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO GERA AMAZONAS	12
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO FAEA	13
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO SHOPPING CECOMIZ	14
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO UNINORTE	15
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO UEA	16
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO UEA (CONTINUAÇÃO)	17
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO NORTE FERRO	18
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO IPAAM	19
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	

JORNAL DO COMMERCIO IMPRAM	20
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO SEBRAE	21
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO BANCO DA AMAZÔNIA	22
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO ARIAÚ	23
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO FUCAPI	24
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO YAMAGISHI	25
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO MORANGUÊTÁ	26
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO ADUANA	27
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
A CRITICA ZONA FRANCA, NÓS PODEMOS MAIS	28
OPINIÃO	
A CRITICA 45 anos de Zona Franca de Manaus	29
OPINIÃO	
A CRITICA INVESTIMENTO	30
ECONOMIA	
A CRITICA ENSINO	31
ECONOMIA	
A CRITICA INFORMÁTICA	32
ECONOMIA	
A CRITICA INFORMÁTICA	32
ECONOMIA	
A CRITICA Zona Franca de Manaus 45 anos em cem	33
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
A CRITICA Projetos	34
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
A CRITICA PEC da prorrogação sem andamento	35
ESPECIAL SUFRAMA 45 ANOS	
A CRITICA ZFM: lições ignoradas do ciclo da borracha	36
RESPINGANDO	
A CRITICA ZFM: lições ignoradas do ciclo da borracha (continuação)	37
RESPINGANDO	
A CRITICA Profunda dependência	38
RESPINGANDO	
A CRITICA Grita contra situação do CBA	39
RESPINGANDO	

A CRITICA Definir novos rumos	40
RESPINGANDO	
A CRITICA Eliminar a falácia de que Manaus é longe.....	41
RESPINGANDO	
A CRITICA Realizar amazonidades.....	42
RESPINGANDO	
A CRITICA Diálogo é arma contra o contingenciamento	43
RESPINGANDO	
A CRITICA Diálogo é arma contra o contingenciamento (continuação)	44
RESPINGANDO	
A CRITICA PPBs	45
RESPINGANDO	
A CRITICA Divulgação	46
RESPINGANDO	
A CRITICA Setor Primário.....	47
RESPINGANDO	
A CRITICA Densidade	48
RESPINGANDO	
A CRITICA Livros essenciais para entender a Zona Franca	49
RESPINGANDO	
A CRITICA Livros essenciais para entender a Zona Franca (continuação).....	50
RESPINGANDO	
A CRITICA Livros essenciais para entender a Zona Franca (continuação).....	50
RESPINGANDO	
A CRITICA Qual futuro dos televisores.....	51
RESPINGANDO	
A CRITICA Mercado	52
RESPINGANDO	
A CRITICA Comunidade da Sharp: o outro lado do Distrito.....	53
RESPINGANDO	
A CRITICA Comunidade da Sharp: o outro lado do Distrito (continuação)	54
RESPINGANDO	
A CRITICA Os antigos 'inimigos'	55
RESPINGANDO	
A CRITICA Os antigos 'inimigos' (continuação).....	56
RESPINGANDO	
A CRITICA Coca-Cola	57
RESPINGANDO	
A CRITICA UNINORTE	58
RESPINGANDO	
A CRITICA HONDA.....	59
RESPINGANDO	

A CRITICA SEBRAE	60
RESPINGANDO	
A CRITICA DIRECIONAL	61
RESPINGANDO	
A CRITICA MAGISTRAL	62
RESPINGANDO	
AMAZONAS EM TEMPO Zona Franca de Manaus.	63
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Zona Franca de Manaus. (continuação)	64
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO FAEA	65
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO DUAS RODAS	66
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial	67
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS TER-AM cassa mandato de Sabino	68
POLITICA	
DIÁRIO DO AMAZONAS TER-AM cassa mandato de Sabino	68
POLITICA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Zona Franca de Manaus.	69
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Zona Franca de Manaus. (continuação)	70
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS HONDA	71
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS DIRECIONAL	72
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS MAGISTRAL	73
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS SEBRAE	74
ECONOMIA	

FABRIL

Parabéns Suframa 45 anos.

FABRIL
Lixas e abrasivos
serras e fitas personalizadas

PRODUÇÃO NO
PÓLO INDUSTRIAL
DE MANAUS

Na medida da sua necessidade
- Lixas 3M
- Abrasivos 3M
- Fitas personalizadas 3M
- Serras de fita Starret

UMA INDÚSTRIA DO GRUPO
Difal+

FABRIL INDÚSTRIA - AV. SILVES, 787, CACHOEIRINHA - 3234-4313

Compre e viaje com segurança,
Pescados legalizados.
buy and travel safely with legalizad

BOLINHO TAMBAQUI, ARACATI E BACALHAU tambauqui, aracati, aracati and bac	BACALHAU DA AMAZÔNIA AMAZONIAN COD cod amazonian and bac
POSTAS - TAMBAQUI BANDA E COSTELA band ribe and post tambauqui	TRATADOS SARDINHA, PACU E ARACATI treated sardines, pacu and aracati
TULIPA ARUANA MATRINXA S/ ESPINHA tulipa aruana matrinxã spineless	POLPAS SARDINHA, PACU E ARACATI sardines, pacu and aracati
TARTARUGAS TURTLES	

Da muito gosto homenagear uma instituição que tem tanto em comum com a gente, trabalhamos juntos pelo desenvolvimento da nossa terra e valorização da nossa gente.

PARABÉNS SUFRAMA PELOS SEUS 45 ANOS
Homenagem da...

FEIRA DO PEIÇÉ

(92) 3308-2250/3308-1900

ACEITAMOS OS CARTÕES
VISA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
SEG À SEX 07h ÀS 19h
SAB/DOM/FER: 07h ÀS 13h

AV. CONSTANTINO NERY, Nº 2250 - GARÇA
AV. GRANDE OTELO, Nº 1900B - PARQUE 10, PRÓX. À CLÍNICA DA MULHER

Gráfica Ziló



Gráfica Rápida
ZILO®

Fone: 3611-4743

- Convites em geral
- Impressão a laser e offset
- Recarga de cartucho
- Encadernação
- Cópias

Av. Tefé, 266 - Cachoeirinha
(entre Carvalho Leal e Castelo Branco)
ziloexpress@hotmail.com

Parabenizamos a SUFRAMA pelos seus 45 anos.



Casa das Correias

Uma homenagem da Casa das Correias
para quem que luta há 45 anos em
defesa do nosso Estado.

Parabéns SUFRAMA, pelos seus 45 anos de dedicação
e compromisso com o desenvolvimento sustentável
da nossa região.



Difal

**TUDO PARA
SEU DIA A DIA**

PARABÉNS!
SUFRAMA
45 ANOS

Difal+
4009-3000

Quer construir? Passa aqui!
Rua Comendador Clementino, 727 - Centro
Av. Max Teixeira, 700 - Cidade Nova I
(antiga Estrada da Cidade Nova)

**Traduzindo sonhos e
inspirações em realidade**

**DROGARIA
FarmaBem**
Muito mais por você.

CONSTRUIR

DESENVOLVER

PROSPERAR

A Droguaria FarmaBem
reconhece e parabeniza essa
história de desenvolvimento
e superação.

SUFRAMA
SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

45
ANOS

CARTÓRIO HÉLIO



CARTÓRIO HÉLIO
4º OFÍCIO DE NOTAS



- ▲ Atas Notariais
- ▲ Escrituras
- ▲ Procurações
- ▲ Autenticações
- ▲ Reconhecimento de Fimas
- ▲ Instrumentos Públicos e Particulares
- ▲ Testamentos
- ▲ Contratos
- ▲ Inventários e Divórcios extrajudicial

Avenida Tefé, 782 - (antiga rua Dr. Machado)
Térreo do Edifício Antônio Paulino de Souza
Praça 14 de janeiro - Manaus - Amazonas
Telefone/fax: (092) 3637-6750
www.cartoriohelio.com.br
atendimento@cartoriohelio.com

O CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA XIV REGIÃO DOS ESTADOS DO AMAZONAS, ACRE, RONDÔNIA E RORAIMA, parabeniza a SUFRAMA pelos quarenta e cinco anos de existência e sente-se honrado em fazer parte dessa história, compondo o grupo de organizações que tem contribuído para o desenvolvimento da região.

Manaus é a cidade brasileira que se localiza no centro da região, toda ela é uma zona econômica especial com isenção de tributos para o consumo e a industrialização, os quais têm trazidos inúmeros benefícios para desenvolver a Amazônia ocidental e preservar a sua natureza.

A base de sustentação de sua economia está no setor secundário, na indústria de transformação, predominando os subsectores eletroeletrônico e de veículos de transporte (bicicletas, motocicletas, triciclos e quadriciclos). As indústrias que sustentam estes subsectores são formadas por grandes empresas transnacionais (asiáticas, européias e americanas) e seu grande mercado tem sido o brasileiro. Existem ainda várias empresas nacionais e regionais de grande importância instaladas no PIM – Polo Industrial de Manaus. É neste aspecto que entra a contribuição do Conselho Regional de Química, fiscalizando e regulamentando as atividades do setor, orientando as empresas, a manterem a presença do profissional da química a frente dos processos produtivos, garantido assim a minimização de desperdício, maximização da produção e um produto final de qualidade para o consumidor.

Sabemos atualmente, que no âmbito industrial, o setor químico é a terceira força propulsora para o crescimento sócio econômico na Amazônia, seu faturamento para a economia, é cercade 17% da arrecadação do Polo Industrial de Manaus, segundo dados da própria SUFRAMA, além de participar de forma coadjuvante com outros setores tais como: duas rodas, eletroeletrônico, plásticos, alimentos e outros.

A fase atual é marcada pela busca de mercados externos para os produtos do PIM; o investimento em pesquisas, incluindo novas tecnologias; o estudo das potencialidades regionais, entre as quais se destaca o Ecoturismo; e das formas de aproveitamento sustentável de matérias-primas da biodiversidade amazônica para interiorizar o desenvolvimento. O Conselho Regional de Química continuará a ser um dos apoios da SUFRAMA esperando, esperando chegar ao seu jubileu de ouro com números cada vez mais audaciosos e positivos.

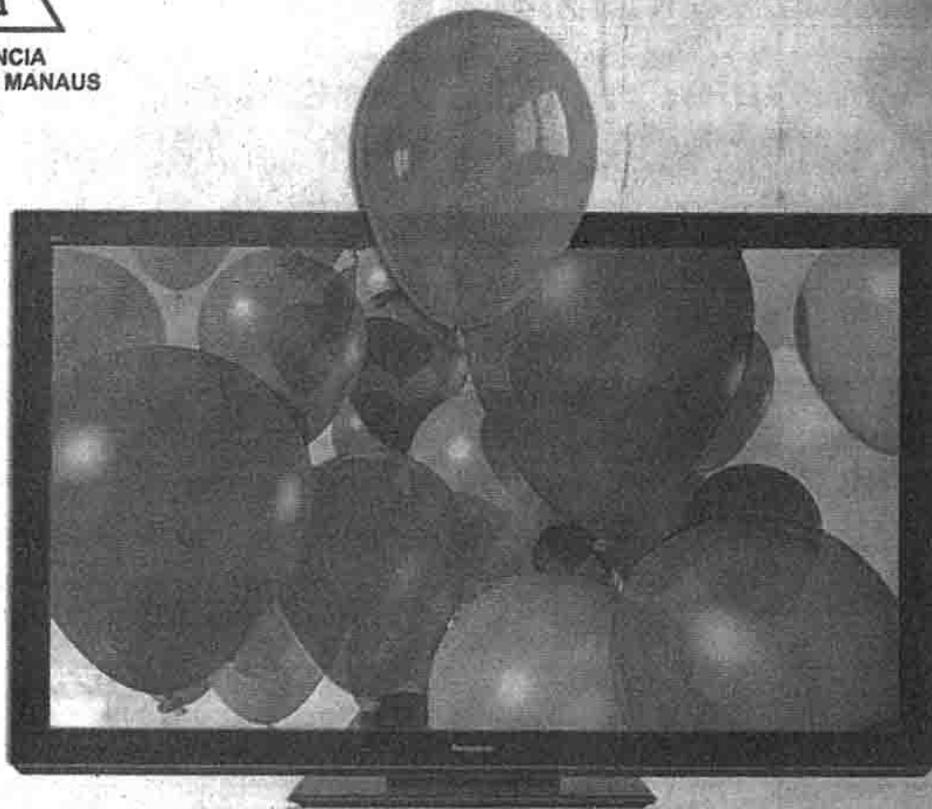


MIRAI



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Temos muito o que comemorar!
Suframa, 45 anos de desenvolvimento junto com nossa gente.



Nestes 45 anos a Suframa vem sedimentando um modelo de desenvolvimento regional utilizando recursos naturais de forma sustentável, promovendo melhorias na qualidade de vida da nossa gente. Por tudo isso temos muito a agradecer, na certeza de que novas conquistas virão.



MAGISTRAL



PARABÉNS, SUFRAMA!

VAMOS BRINDAR ESSES 45 ANOS COM MUITA
ALEGRIA E MUITO MAGISTRAL.

m
magistral
O Guaraná do Amazonas

guaranamagistral.com.br

RAINHA

SUFRAMA
Há 45 anos conduzindo Manaus
no caminho do desenvolvimento

e nós, nos orgulhamos de
fazer parte desta jornada

TUCUXI
Eficiência em Rádio Táxi ★★★★★
Fazemos convênio com empresas
com faturamento mensal.

(92) **2123-9090**
0800 970 5050

www.tucuxitaxi.com.br
tucuxi@tucuxitaxi.com.br
Fax: 2123-9096

VISA

SOLICITE TUCUXI
USANDO SEU BÔNUS

Oi: 8818-0307
Tim: 8118-6844
Vivo: 9111-7701
Claro: 8417-7753

SUFRAMA
Há 45 anos fazendo do
Amazonas o seu lar
Parabéns!

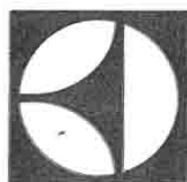
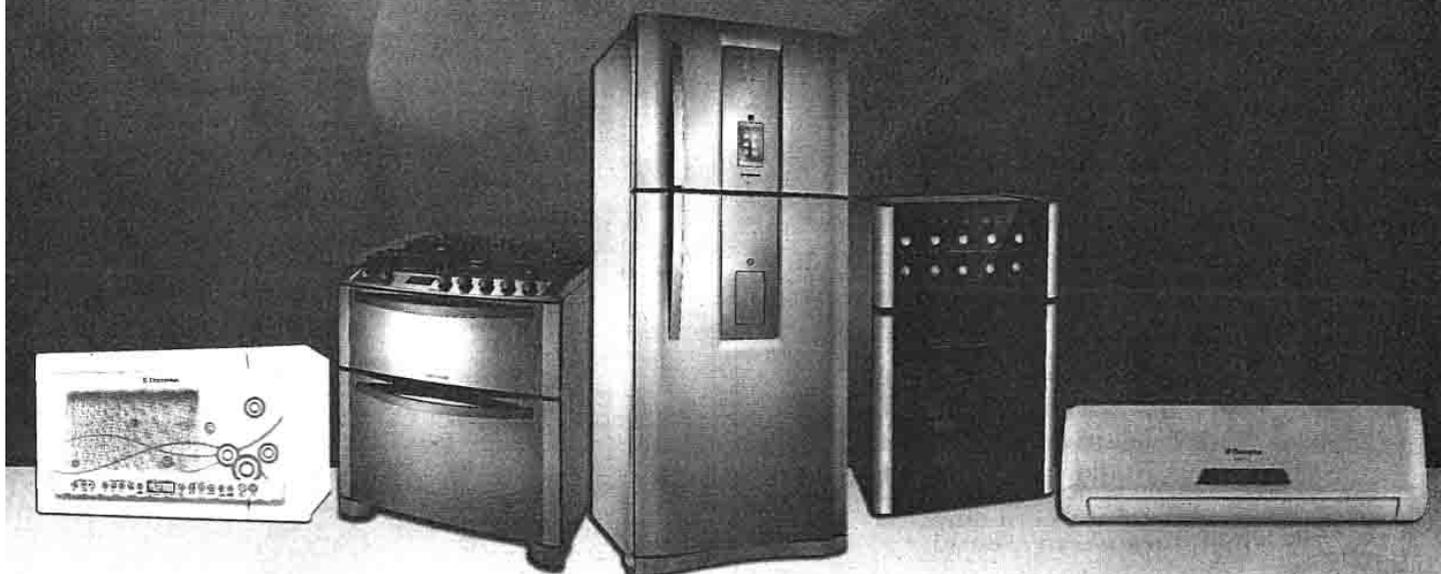
MASSAS
Rainha[®]

INDÚSTRIA DE MASSAS RAINHA
Fones: (92) 3234-2063 / 3234-2201
Rua Jonathas Pedrosa, 2431 / Praça 14 de Janeiro - Manaus - AM

ELECTROLUX

Suframa 45 anos

*Gerando emprego e renda na região, conseqüentemente,
promovendo conforto nos lares amazonenses.*



Pensando em você
Electrolux

SIMONFER



**Aqui você encontra
tudo para seu lar!**

SIMONFER
Desde 1939

**Parabenizamos
a Suframa por
seus 45 anos**

**e agradecemos os incentivos
dados ao desenvolvimento
da cidade**

Fone: 3611-4747
Av. Tefé, esquina c/ Av. Borba - Cachoeirinha
Indicamos os melhores valores para sua construção, residencial e comercial.

Hidracor Hieralac
Hidracor Extraturbo

NITRON DA AMAZÔNIA

**A NITRON DA AMAZÔNIA
parabeniza a SUFRAMA
pelos 45 anos de muito trabalho
e empenho no desenvolvimento
de nossa região.**

NITRON. Crescendo com o Amazonas



**NITRON
DA AMAZÔNIA**

NITRON DA AMAZÔNIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Av. Contorno Norte Sul, 1513 - Distrito Industrial - Cep: 69.075-070
Fone/Fax: (0**92) 3615-2322 / 3615-2299 / 3615-1783
Manaus - Amazonas - Brasil

GERA AMAZONAS

A Suframa consolidou ao longo dos seus 45 anos de história um modelo de desenvolvimento que representa respeito pelo meio ambiente, pelo ser humano e que ajuda a fazer do Amazonas um lugar especial para viver. Pode contar com a nossa energia para superar todos os desafios.

Parabéns Suframa!



Geradora de Energia do Amazonas S.A.

UMA EMPRESA DO GRUPO SERVTEC E FIP BRASIL ENERGIA

FAEA





Eletrotech

Materiais Elétricos e Industriais

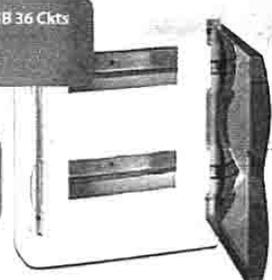
Mais energia e economia para você.



PHILIPS



Lâmpada vapor sódio
250w
R\$24,21



Quadro EMB 36 Ckts
13683
R\$59,88

Modulo Zello
SR28121FU - 62643
R\$626,43



Zello Logic

DESCONTO ESPECIAL PARA OS ITENS EM PROMOÇÃO:

- 20% para vendas faturadas
- 25% para vendas com pagamento à vista.

Os descontos serão válidos somente até a duração dos estoques.
CONTATE-NOS E CONFIRA TODOS OS ITENS EM PROMOÇÃO.



Tubo PPR
22mm
R\$24,22



Martelo
D25730KB2
R\$3.868,39

Válvula trip. 300lbs
BSP 2.1/2" Valmicro
R\$424,53

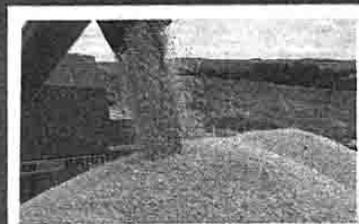


*As vendas faturadas somente serão efetuadas com a aprovação do crédito.

Av. Tefé, 625 Cachoeirinha - Cep. 69.065-020 - Tel.: 3301.9050
vendas@eletrotech-am.com.br

Parabéns SUFRAMA 45 anos





**Transformando a riqueza de nossa terra,
em desenvolvimento sustentável.**





AMAZONAS

SHOPPING CECOMIZ

*Feliz Aniversário
Suframa,*

*Obrigado por promover
o nosso desenvolvimento*



UNINORTE



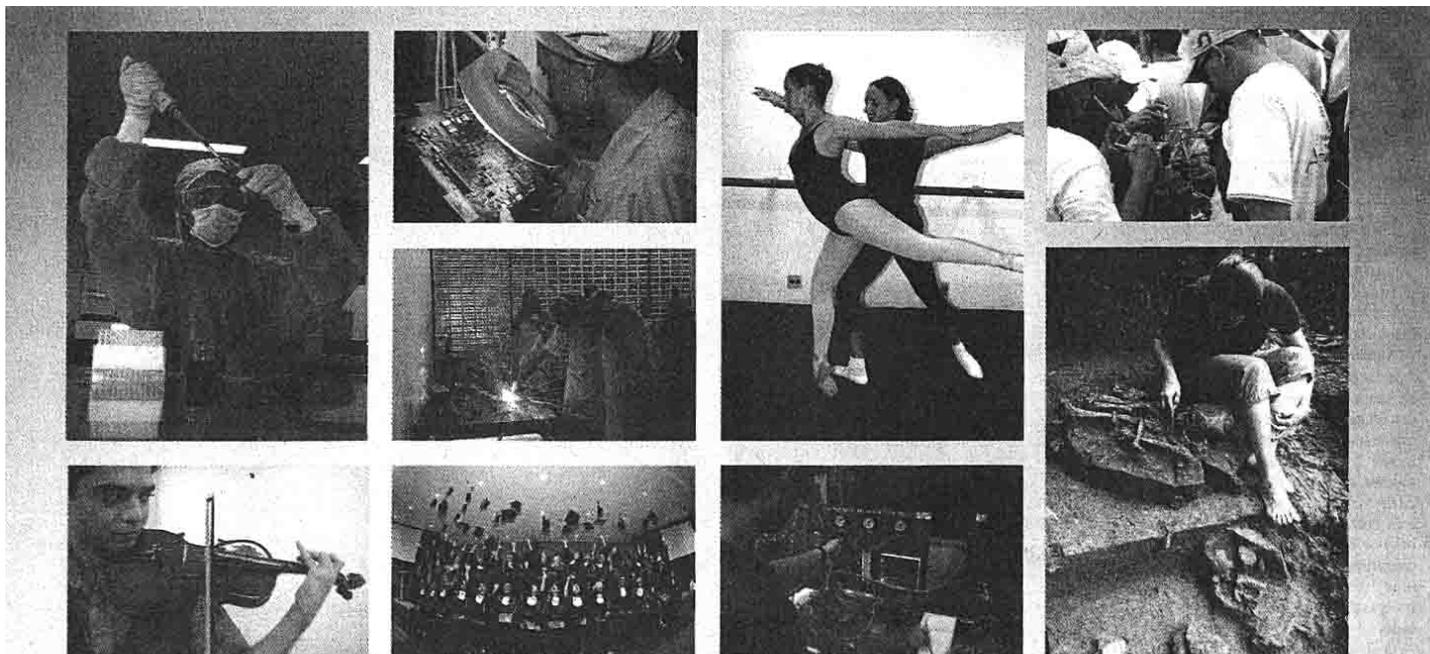
**Desenvolvimento
com preservação.**
Há 45 anos, a Suframa
ensina essa lição.

Homenagem:

UNINORTE
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

A nº 1 em estágios no PIM

UEA



**Criar oportunidades para nossa gente.
Essa é a mais importante conquista da Suframa.
Os records são consequência.**

Para os amazonenses, o modelo Zona Franca de Manaus significa mais que um projeto de

A Universidade do Estado do Amazonas faz parte dessa história.

UEA (CONTINUAÇÃO)

Para os amazonenses, o modelo Zona Franca de Manaus significa mais que um projeto de desenvolvimento econômico. Representa oportunidades de negócios, empregos e de crescimento profissional.

Por isso, cada recorde da Suframa é uma conquista que vai muito além dos números.

São indicadores do talento de uma gente determinada a fazer parte dos avanços que posicionam o Amazonas entre os estados com maior desenvolvimento em 2011.

Somos o sexto maior PIB per capita do país e Manaus assumiu a quarta posição no ranking das cidades brasileiras com maior arrecadação de impostos. Isso não é pouco considerando que de tudo o que o Brasil arrecada em receita de impostos na Região Norte (excluindo o estado de Tocantins), mais de 60% são gerados por empresas do Pólo Industrial de Manaus.

Sucessivos recordes de produção, crescente geração de empregos e a conquista de novos mercados confirmam a decisão do Governo do Estado de reforçar os investimentos em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, uma combinação que está permitindo a formação de capital intelectual e a geração de expertises baseadas em pesquisas desenvolvidas no Amazonas, por profissionais graduados em grande parte por instituições amazonenses.

A Universidade do Estado do Amazonas faz parte dessa história e está ajudando a determinar um novo futuro para milhares de amazonenses em comunidades onde, até pouco tempo atrás, cursar uma universidade não passava de um sonho.

A Universidade do Estado do Amazonas faz parte dessa história.

Em 10 anos, a UEA garantiu acesso ao ensino superior de qualidade a mais de 50 mil pessoas dos 62 municípios amazonenses nas áreas de formação tradicional como engenharia, medicina e direito e em áreas específicas identificadas a partir de análises das demandas regionais. Já são mais de 27 mil profissionais formados pela Universidade do Estado do Amazonas, agregando maior competitividade ao mercado local.

Mas os investimentos no potencial da nossa gente não se resumem à graduação.

A parceria com a Superintendência da Zona Franca de Manaus tem impulsionado importantes conquistas no domínio do conhecimento em áreas estratégicas como Biotecnologia e Medicina Tropical. Graças aos convênios e aportes financeiros da Suframa dezenas de professores e pesquisadores integram cursos de Mestrado e Doutorado da UEA.

Essa engrenagem está ajudando o Governo do Estado a construir um futuro ainda mais promissor para o desenvolvimento de novas tecnologias e ambientes inovadores impulsionados também por investimentos da Suframa, decisivos na formação avançada de recursos humanos.

Ganha o Amazonas que se fortalece como destino potencial para investimentos e ganha a Suframa consolidada como modelo de desenvolvimento fabril não apenas por seus incentivos fiscais, mas por sua excelência e performance produtiva.

Ganham, ainda mais, os amazonenses com a geração de novas oportunidades de negócios, empregos e crescimento profissional.

Parabéns Suframa.

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

NORTE FERRO

SUFRAMA

Parabéns pelos seus 45 anos

NORTEFERRO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERRO LTDA é uma empresa de distribuição e centro de serviços de transformação de aço em produtos padronizados ou com características especiais (conforme solicitação do cliente). Há 18 anos, procurando oferecer aos seus clientes os melhores produtos das mais conceituadas marcas.



**NORTE
FERRO**

IPAAM

Suframa 45 anos

Desenvolvimento
e Sustentabilidade

O IPAAM parabeniza a Suframa pelos seus 45 anos com a satisfação de ter colaborado na construção dessa realidade por meio do licenciamento ambiental das indústrias do Polo Industrial de Manaus.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

Suframa 45 anos

Desenvolvimento e
sustentabilidade para
um futuro melhor

F.C.C. DO BRASIL LTDA.

A embreagem mais utilizada no mundo por atender todos os requisitos de qualidade e desempenho

IMPRAM

Acreditando que o futuro de uma sociedade só será garantido através de ações de sustentabilidade e desenvolvimento, a IMPRAM parabeniza a Suframa pelos 45 anos de sucesso na Região Amazônica.



Av. dos Oitis, 307 - Distrito Industrial - CEP: 69075-842 - Manaus - AM

SEBRAE

SUFRAMA

O EMPREENDEDORISMO NO AMAZONAS PODE SER DIVIDIDO
EM DOIS MOMENTOS: ANTES E DEPOIS DA CRIAÇÃO DA SUFRAMA.

PARABÉNS

SEBRAE
6x26



Suframa

45 anos movimentando
a economia da cidade

**Câmara de
Dirigentes
Lojistas de
Manaus**

ISO 9001:2000 SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

BANCO DA AMAZÔNIA

Você tem um projeto sustentável para a Amazônia, mas não tem crédito? Fique tranquilo: você tem o Banco da Amazônia.

O Banco da Amazônia é uma instituição financeira sólida, que conhece as vocações naturais e os desafios da Amazônia Legal. O principal deles é promover o desenvolvimento econômico sustentável da região, ampliando negócios e favorecendo o incremento do setor produtivo. Por isso, desenvolve produtos sob medida para as demandas financeiras dos seus clientes, disponibilizando diversas linhas de financiamento para projetos e negócios de todos os portes, atendendo às necessidades de cada segmento. Isso significa crédito com as melhores condições: taxas, prazos e carências, com acesso fácil, rápido e sem burocracia na liberação. Então, se você tem uma ideia para crescer com a Amazônia e fazer a Amazônia crescer, e precisa de um parceiro financeiro, você já sabe o caminho: Banco da Amazônia.

GOVERNOS
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

 **BANCO DA AMAZÔNIA**
Movimentando a Amazônia. E a sua vida.

SAC 0800 727 72 26

OUIDORIA 0800 722 21 71

ARIAÚ

O Hotel Ariaú Towers
parabeniza a



por promover, há 45 anos, a
sustentabilidade da Zona Franca.

Uma homenagem

Ariaú
Amazôn Towers



FUCAPI

PARA REALIZAR É PRECISO OUSAR.

Há mais de quatro décadas não se imaginava o que vemos hoje: a Zona Franca de Manaus consolidada, com polos desenvolvidos, gerando milhares de empregos e contribuindo para o desenvolvimento regional. Para que isto acontecesse, a SUFRAMA ousou, transformou planejamento em ação.

Parabéns pelos 45 anos de história!



Soluções Inteligentes para a Amazônia.
Site: fucapi.br



YAMAGISHI



**Suframa, há 45 anos o melhor
para o povo amazonense**

A Yamagishi Consultoria Empresarial Ltda. é uma empresa que procura sempre estar próxima dos seus clientes para atender as suas necessidades e comprometer-se com sua satisfação, investir no treinamento e desenvolvimento de seus recursos humanos, reduzir a possibilidade de erros e retrabalhos em seus processos.



YAMAGISHI
Consultoria Empresarial

92 3214-5221

MORANGUÊTÁ

Comemore o aniversário da Suframa
com o melhor da cozinha amazônica

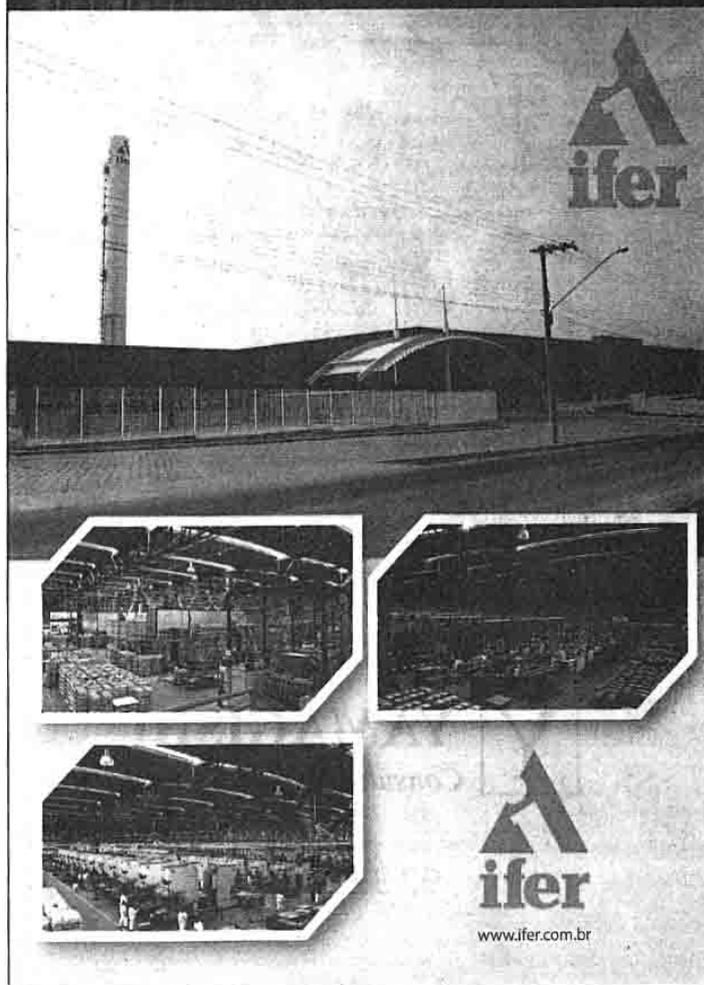


MORONGUÊTÁ

Fone: 3615-3362

Rua Jaith Chaves, 30 - Porto da Ceasa

**PARABÉNS
SUFRAMA**
por seus 45 Anos



ADUANA



SUFRAMA

Levando Manaus ao resto do mundo

45



ADUANA

AMAZONCAPES
Transportes Internacionais Ltda.

ADUKAF
Agilidade com Segurança

RUA FRANCO DE SÁ, N.º 270 - 10º ANDAR - SÃO FRANCISCO
FONE:(92) 3612-0100 - FAX:(92) 3612-0158

www.aduana-dsp.com.br

ZONA FRANCA, NÓS PODEMOS MAIS

O modelo Zona Franca de Manaus chega hoje aos 45 anos de criação ainda envolto nas polêmicas sobre suas virtudes e defeitos. Ele é evidentemente um marco para a região Norte, não apenas para Manaus, uma vez que trouxe para cá os benefícios da industrialização e reduziu as desigualdades regionais que tão bem marcavam o Brasil da segunda metade do século XX. Na outra ponta, contudo, deixou-nos um legado de dependência econômica extremamente perigoso num mundo que faz uma revolução a cada nova geração de computadores. Para o povo amazonense, notadamente o que

vive em Manaus, o modelo trouxe uma lufada de desenvolvimento que tornou a Capital do Estado uma ilha de riqueza e prosperidade. Manaus está entre as cidades brasileiras de maior PIB per capita, tem uma frota de veículos que cresce a numeros expressivos, vive uma expansão imobiliária que só guarda semelhança com a cidade de São Paulo, a locomotiva da economia nacional. São muitos os "cases" positivos que a Zona Franca possibilitou para nosso povo, mas é justo também lembrar que falta muito para que ela consiga proporcionar-nos o que convencionou-se chamar de desenvolvimento

sustentável.

A entropia urbana de Manaus, a poluição de rios e igarapés, o trânsito caótico e as deficiências nos serviços públicos essenciais são como que subprodutos da riqueza gerada pelas mais de 500 fábricas do Distrito Industrial. Saber equacionar estes problemas é o desafio imposto nesse momento em que o modelo alcança a chamada meia idade. No plano mais imediato e ainda em meio a festa de aniversário, cabe agora uma reflexão ampla sobre a decisão tomada pelo Governo Federal de prorrogar a vigência dessa política de incentivos por mais 50 anos e ainda incluir

os municípios da Região Metropolitana em sua área de abrangência. Aos governantes caberá pensar as novas possibilidades abertas pela União, mas acima de tudo, isso é quase um consenso entre os especialistas, buscar dotar o Estado de um modelo alternativo de desenvolvimento. Sem um plano "B", o Amazonas corre o risco de daqui a 50 anos estar mendigando novamente a prorrogação dos incentivos. Esse não deve ser o nosso futuro. Nós podemos mais, muito mais, basta aproveitar nossos recursos naturais, nossas vocações e a fibra do nosso povo.

Manaus, terça-feira, 28 de fevereiro de 2012.

45 anos de Zona Franca de Manaus

A Zona Franca de Manaus completa 45 anos de uma experiência de desenvolvimento regional bem sucedida. Ao longo desses anos contribuiu para o progresso e desenvolvimento tecnológico e de inovação da indústria. Durante sua existência, destacam-se três superintendentes amazonenses por seus inestimáveis serviços a economia e ao progresso social do Estado do Amazonas. O primeiro, Ruy Alberto Costa Lins, entre outros feitos, iniciou a expansão do Distrito Industrial, construiu o Campus da Universidade do Acre, implantou os distritos industriais de Rio Branco/AC e Boa Vista/RR, construiu o

mini-campus da Universidade do Amazonas, criou a Fucapi, instituiu o Fundo Comunitário das Indústrias da Zona Franca de Manaus (Funcomiz) e o Consórcio do Distrito Industrial (Condin). Com recursos oriundos das empresas, o Funcomiz apoiava financeiramente programas de saúde pública, educação e assistência ao menor, enquanto o Condin administrava e conservava o Distrito, além de manter a Exposição Permanente dos Produtos da Zona Franca de Manaus. O segundo foi Ozias Monteiro Rodrigues, cuja administração destaca-se pela criação do Centro Tecnológico do Polo Industrial de Manaus (CT-PIM),

inauguração da sede do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) e a realização da I Feira Internacional da Amazônia (FIAM). Em seguida, tivemos a primeira mulher superintendente Flávia Skrobot Barbosa Grosso. Durante sua gestão ressaltam-se o forte aumento do faturamento e crescimento da geração de empregos diretos no PIM, os investimentos em ações de interiorização, objetivando fortalecer as atividades econômicas na área de atuação do órgão e uma série de ações para o fortalecimento de áreas estratégicas para o desenvolvimento regional. Flávia Grosso implantou o projeto de estruturação do



CBA, capacitando-o a desenvolver trabalhos de inovação em produtos e processos ligados à biodiversidade amazônica; desenvolveu o projeto que resultou na elaboração do Plano de Gestão de Resíduos Industriais do PIM, viabilizado por meio de acordo firmado com a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA). Também criou o projeto Selo Amazônico, que certifica a utilização de insumos regionais em seu processo de fabricação.

Atualmente, temos outro amazonense dirigindo a Suframa, Thomaz Nogueira.

Esperamos que seja mais um a se destacar à frente da capacidade que possui. Se puder demonstrar que a Zona Franca de Manaus atende aos interesses do País (conforme suas declarações), e que o modelo é uma das soluções para o progresso e o desenvolvimento da Amazônia Ocidental, terá definitivamente inscrito o seu nome entre os superintendentes amazonenses que muito fizeram pelo bem do povo da região.

Parabéns à Suframa e à Zona Franca de Manaus, pelos seus 45 anos. Continuamos a luta pela preservação desse modelo de desenvolvimento que deu certo.

INVESTIMENTO

AM deve ganhar mais 20 empresas

Reuniões do CAS e Codam avaliam projetos industriais de implantação

Os dois conselhos que avaliam o ingresso de novos projetos industriais na Zona Franca se reúnem esta semana. Hoje, é a vez do Conselho de Administração da Suframa (CAS), que realiza a 255ª reunião, às 15h, com destaque para os projetos nos setores de duas rodas, eletroeletrônicos e componentes. Amanhã, será a dez do Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam).

O material detalhado sobre a reunião do CAS está no caderno especial 45 anos da Zona Franca de Manaus, que estamos publicando nesta edição.

O Codam avaliará amanhã uma pauta com 26 projetos in-



Será a primeira reunião com a participação de Thomaz Nogueira no cargo de superintendente. A reunião será presidida pelo secretário executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Alessandro Teixeira

dustriais (11 são de implantação, 12 de diversificação e 3 de atualização), cujos investimentos propostos chegam a R\$ 975 milhões, com a geração de 1.124 empregos ao longo do pe-

ríodo de até três anos.

Entre os projetos a serem analisados pelos conselheiros estão o da Parintins Comércio e Atacadista para a produção de peixe filetado na cidade parintinense, e o da tailandesa Cal-Comp para a fabricação de componentes para aparelhos de áudio e vídeo, o maior em termos de investimentos, com recursos estimados em R\$ 393 milhões.

A última reunião do Codam foi realizada no dia 19 de dezembro do ano passado, sob o comando do novo secretário de Estado de Planejamento, Aírton Claudino.

Os conselheiros aprovaram

Em números



<p>26 Projetos industriais com investimentos estimados em R\$ 975 milhões e 1.124 empregos serão submetidos ao Codam amanhã.</p>	<p>43 Projetos sendo 21 de implantação e 22 de diversificação, ampliação e atualização que somam 1.472 novos empregos e US\$ 1,1 bilhão em investimento total</p>	<p>1.068 Bilhão de reais foi a quantia total que o Codam aprovou em sua última reunião realizada no dia 19 de dezembro no ano passado.</p>
---	--	---

uma pauta de 46 projetos industriais com investimentos estimados em R\$ 1.068 bilhão e 2.384 vagas no mercado de trabalho. Dois do total de projetos

aprovados, projetavam instalação no Município de Iranduba, os primeiros depois da inauguração da Ponte Rio Negro, com recursos de pouco mais de R\$ 6

milhões.

O Codam concede às empresas incentivo relativo ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

ENSINO

Fucapi completa 30 anos de criação

Instituição foi idealizada pela Fieam e Cieam em 1982

Instituição de ensino criada para qualificar mão-de-obra para a Zona Franca de Manaus (ZFM), a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), completa esta semana 30 anos pronta para os próximos desafios, relata a presidente da fundação, Isa Assef dos Santos.

A fundação foi criada a partir de iniciativa conjunta da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) e Grupo Executivo Interministerial de Componentes e Materiais (Geicom), li-

gado ao Governo Federal. Atualmente, desenvolve atividades nas dimensões Educacional e Tecnológica, atuando nas áreas de Tecnologias da Informação e Comunicação, Tecnologias Ambientais, Tecnologia Industrial Básica, Tecnologia de Produtos e Tecnologias de Gestão.

Detentora de uma série de premiações nacionais e internacionais e cursos pioneiros, a Fucapi tem hoje mais de 5,6 mil alunos nas áreas de Ensino Médio, Médio Técnico, Graduação, Pós-graduação e Extensão (cursos profissionalizantes e de idiomas).

Manaus, terça-feira, 28 de fevereiro de 2012.

INFORMÁTICA

Autorizado PPB para 'All in one'

Computadores cuja CPU e monitor são integrados já podem ser fabricados em qualquer Estado do Brasil

ANTONIO PAULO
antonio paulo@acritica.com.br

O Governo Federal autorizou a fabricação, no Brasil, de computadores do tipo All in One, aqueles que reúnem a Unidade Central de Processamento (CPU) e o monitor em uma só unidade. Na última quinta-feira, o Diário Oficial da União trouxe duas portarias - nº

53 e nº 54 - dos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com todas as etapas do Processo Produtivo Básico (PPB). Estabelecem o índice de nacionalização que a empresa produtora terá que atender para ter direito aos benefícios da Lei de Informática.

Para o cumprimento dessas

etapas, ficaram estabelecidos percentuais e cronogramas de montagem e utilização de componentes, partes e peças nacionais, tomando-se por base a quantidade a ser utilizada durante o ano. Pelas Portarias Interministeriais, o computador integrador (All in one), a ser produzido no Brasil, precisa de montagem e soldagem de todos

os componentes nas placas de circuitos impresso; montagem das partes elétricas e mecânicas; e integração das placas de circuito impresso e das partes elétricas e mecânicas na formação do produto final tenham 20% de nacionalização este ano; 50%, em 2013; 60% e, 2014 e 80% de componentes nacionais de 2015 em diante. Caso os percentuais esta-



Divulgação

HP é uma das líderes desse mercado

belecidos nas portarias não sejam alcançados, a empresa ficará obrigada a compensar a diferença residual em relação ao percentual mínimo estabelecido, em unidades produzidas, até 31 de dezembro do ano seguinte.

O representante da Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam), em Brasília, Saleh Hamdeh, explica que tanto a portaria 53, da ZFM, quanto a 54, vêm apenas regular um processo de produção, ainda incipiente no Brasil. A declaração do executivo industrial remete ao velho dilema: os grandes produtores (AOC, HP e Apple) vão fabricar o All in one em Manaus ou em outra praça?

Zona Franca de Manaus 45 anos em cem

Modelo de desenvolvimento regional completa mais um aniversário no ano em que o declínio da borracha faz um século

Hoje é dia de apagar velinhas para a Zona Franca de Manaus; 45 delas, com direito a parabéns e a mais uma reunião do Conselho de Administração da Suframa, a 255ª, na qual serão apreciados 43 projetos (21 de implantação e 22 de diversificação, ampliação e atualização), com investimentos de US\$ 1,1 bilhão e a criação de 1.472 novos empregos. Atualmente, as empresas incentivadas do Polo Industrial de Manaus geram 119 mil postos de trabalhos, diretos e indiretos e juntas,

em 2011, faturaram US\$ 41 bilhões, o equivalente a R\$ 68,7 bilhões. Podemos soltar os rojões, então, visto que esse modelo de desenvolvimento vai de vento em popa? Sim, se nos satisfaz a percepção superficial dos números. Mas não nos esqueçamos de que, em relação à ZFM, os Algarismos integram uma equação que, por sua vez, envolvem fatores difíceis de serem conjugados. Como explicar, por exemplo, que, passado quase meio século, o Estado do Amazonas continue dependente quase que exclusivamente

desse modelo? Quando se coloca essa questão em perspectiva, é que se percebe a imagem do Diabo com a sua velinha permanentemente acesa, dando cambalhotas e rindo à beça, torcendo por nossa desgraça. A data merece ser festejada, claro, mas ela também suscita uma oportunidade excelente para discussões críticas no que tange à forma como ainda opera a ZFM, destacando-se, entre outras coisas, a relação que com ela estabeleceu a elite dirigente local. Neste caderno especial, aliás,

pautamo-nos por esse caminho, bem mais difícil de ser percorrido jornalisticamente. Porém, como nosso compromisso é com a pluralidade de olhares, encaramos com boa disposição essa empreitada. Isso aparecerá, sobretudo, nas oito páginas iniciais, das 16 que compõem este caderno, cuja manchete, por si só, já nos diz muita coisa a respeito, por exemplo, das lições proporcionadas pelo ciclo da borracha que insistimos em ignorar. Boa leitura!

Dependência e desleixo

P.4 Marcelo Seráfico resalta dependência da economia local da ZFM. E Ennio Candotti critica desleixo com CBA.

Planejamento e logística

P.5 Osiris Silva cobra planejamento de 30 anos para ZFM e Augusto Cesar refuta falácia de que Manaus é longe.

Apropriação das taxas

P.9 Classe empresarial questiona garfada do governo nas taxas de serviços recolhidas pela Suframa.

Histórico das ameaças

P.16 Releitura de matérias jornalísticas mostra, ao longo dos 45 anos, ameaças sofridas pelo modelo ZFM.

Projetos

Investimentos propostos de US\$ 1,1 bilhão na ZFM

O Conselho de Administração da Suframa (CAS) analisa hoje, quando a Zona Franca de Manaus (ZFM) completa 45 anos, 43 projetos (21 de implantação e 22 de diversificação, ampliação e atualização) que somam 1.472 novos empregos e US\$ 1,1 bilhão em investimento total (incluindo capital de giro). Os polos Eletroeletrônicos e de Duas Rodas concentram os maiores investimentos em análise, mas há outros destaques como os projetos de bebidas energéticas e de produção de telhas.

O projeto de bebidas energéticas é da fabricante mundial *Red Bull* e resultado da alteração no Processo Produtivo Básico (PPB), publicado no início de fevereiro, que contempla esse segmento de bebidas com os incentivos da ZFM. Estão previstos 79 empregos diretos, mas a expectativa é que a empresa possa adensar a sua cadeia produtiva no Polo Industrial de Manaus (PIM) futuramente. O investimento fixo previsto é de US\$ 111 milhões.

Os demais projetos de implantação em destaque são os de condicionadores de ar de janela e parede, condensadores e evaporadores de ar, da KMA LTDA., uma nova empresa que chega para reforçar o polo de condicionadores de ar do PIM. O investimento fixo é de US\$ 1,5 milhão com 229 empregos previstos.

Para garantir maior oferta de componentes no PIM, a Cal Comp planeja investir US\$ 39 milhões para produzir placa de circuito impresso montada, subconjunto *chassi* para áudio e vídeo e subconjunto de painel principal também para áudio e



O Polo de Duas Rodas, juntamente com o de Eletroeletrônicos, é o que mais está reforçando seus investimentos na Zona Franca de Manaus

Fortalecimento

Projetos já aprovados com base na Resolução Conselho de Administração da Suframa (CAS) 202/2006 serão comunicados apenas. É o caso da empresa Philco, para produção de computadores (UCP) e da Digibrás (investimento de US\$ 72 milhões), que, neste último caso, fortalece a produção de celular no Polo Industrial de Manaus.

vídeo. A expectativa é gerar 420 empregos.

DUAS RODAS

No segmento de Duas Rodas, dois novos projetos foram apresentados para o CAS: o da inglesa Triumph (US\$ 832 mil em investimento fixo e 45 empregos) para fabricação de motocicleta acima de 450 cilindradas e o da D'Martins LTDA., para motos de 100 até 450 cilindradas (investimento fixo de US\$ 309 mil e 100 empregos).

Para o atendimento da Construção Civil com um importante

insumo, a Aço Manaus apresentou projeto de produção de telhas metálicas onduladas; telhas trapezoidal, perfil de ferro aço, estrutura de ferro para construção civil e laminado de ferro aço em fita, tira, chapa e *blanks*. Os investimentos somam US\$ 1.3 milhão com previsão de gerar 35 vagas de trabalho.

Os destaques dos projetos de diversificação, ampliação e atualização são o de televisor com tela de cristal líquido (LCD) da Philco (US\$ 3.5 milhões com 747 empregos), que também tem ou-

tro projeto para produção de *Blu-Ray player* e amplificador de *Home Theater* (US\$ 328 mil e mão de obra adicional de 49 empregos). A Digibrás tem projeto para produzir *players de Blu-Ray* (investimentos de US\$ 186 mil), assim como a *Flex* (investimentos de US\$ 147 mil), que incluiu também na sua proposta o DVD *player*.

A Nissin Brake tem projetos para componentes (conjuntos de cilindros para freios e conjunto de cilindro para câliper). A empresa deve investir US\$ 410 mil.

Pimentel não estará presente

A 255ª reunião do CAS é a primeira que contará com a participação de Thomaz Nogueira no cargo de superintendente da Suframa. A reunião será presidida pelo secretário executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Alessandro Teixeira, e deverá contar com a presença de diversas autoridades dos Estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e dos municípios de Macapá e Santana, no Amapá, que compõem a área de abrangência da autarquia, além de empresários do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Durante a reunião, será realizada a posse dos novos superintendentes adjuntos e os lançamentos da campanha institucional e do selo postal comemorativo, alusivos aos 45 anos da Suframa e do Modelo Zona Franca de Manaus. O selo, que foi produzido em parceria com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), traz a imagem da fachada da sede da Suframa, em Manaus, e será utilizado em todas as correspondências da autarquia, enviadas da sede e descentralizadas. Ao todo, serão produzidas 12 mil unidades, com validade de um ano.

PEC da prorrogação sem andamento

Tramitação >>> Ampliação dos incentivos fiscais por mais 50 anos emperra

Cinco meses depois de a presidente Dilma Rousseff enviar ao Congresso Nacional a Proposta de Emenda Constitucional nº 103/2011, que prorroga a Zona Franca de Manaus por mais 50 anos (2023 a 2073); e o Projeto de Lei 2.633/11, ampliando os benefícios da ZFM aos municípios da Região Metropolitana (RMM), as duas matérias não tiveram o andamento esperado pelos políticos e empresários amazonenses. A PEC da prorrogação foi recebida pela Mesa Diretora da Câmara e encaminhada à Comissão de Constituição e Justiça (CCJC) onde foi apensada (anexada) à PEC 506/2010, de autoria do ex-senador Arthur Virgílio Neto. O relator é o deputado Henrique Oliveira (PR-AM).

O projeto da extensão do modelo ZFM aos municípios de Iranduba, Novo Airão, Careiro da Várzea, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Presidente Figueiredo e Manacapuru encontra-se na Comissão de Finanças e Tributação (CFT). O deputado Pauder-

Busca rápida

Decisão nas mãos de Marco Maia

Henrique Oliveiradiz que gostaria de continuar a ser o relator, mas não fará cavalo de batalha para conquistar o posto já que todos os deputados da bancada do Amazonas pleiteiam a vaga. A decisão é do presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS).

ney Avelino (DEM-AM) está com relatoria.

Henrique diz que seu parecer pela admissibilidade, constitucionalidade e juridicidade da prorrogação da ZFM, por mais 50 anos, está pronto para ser votado na CCJ. Ele já conversou com o novo presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Ricardo Berzoini (PT-SP), para pôr a matéria na pauta de votação até a primeira

quinzena de março deste ano.

De acordo com o parlamentar, não tinha como mudar o texto, enviado pelo Executivo nem entrar no mérito da PEC 103 nessa primeira fase. Adianta que o relatório dele, a ser apreciado pela CCJ, trata da importância da ZFM para o desenvolvimento sustentável e a preservação das florestas do Estado Amazonas e da região amazônica como um todo; diz que o modelo é ameaçado constantemente pelas medidas provisórias, portarias do próprio Governo Federal e projetos de leis criados no Parlamento; e ainda cita a guerra fiscal entre os Estados "que vem solapando os direitos e vantagens comparativas assegurados pelos Decretos-Leis 288/67 e 1.435/75, assim como ao que está assegurado na Constituição Federal".

Aprovada na CCJ da Câmara, a PEC dos 50 anos de prorrogação da ZFM será analisada por uma Comissão Especial. E é a demora na composição dessa comissão que preocupa Henrique especialmente por conta do ano eleitoral.



Deputado federal Henrique Oliveira gostaria de ficar permanecendo relator

Comissões ainda não apreciaram

O relator do Projeto de Lei 2.633/11, que amplia os benefícios da ZFM aos municípios da Região Metropolitana, Pauderney Avelino, explica que a proposta aguarda parecer das comissões, que por ora estão paradas. Ele está preocupado com a tramitação da matéria porque ela foi apensada (anexada) ao PL 2.403/2033, de autoria do senador José Sarney, a qual estende os benefícios fiscais da ZFM às áreas pioneiras, zonas de fronteira e outras localidades da Amazônia Ocidental e Área de Livre Comércio de Macapá/Santana (AP). As isenções fiscais seriam aplicadas aos bens elaborados com matérias-primas de origem regional. O projeto de Sarney já foi aprovado pela Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional (CAIN-DR) e pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio (CDEIC).

ZFM: lições ignoradas do ciclo da borracha

"As condições que fizeram a Zona Franca de Manaus exitosa não existem mais. No início, as decisões sobre seu destino eram tomadas pelo executivo, hoje elas são discutidas no Congresso Nacional, onde a bancada amazonense é diminuta; a carga tributária nacional da época era altíssima (em média, IPI 30% e II 40%), hoje gira em torno de 15% para IPI e 2% para II; durante muito tempo todo o mercado doméstico esteve disponível para a ZFM, hoje o Brasil está exposto à competição internacional", declara o doutor em Desenvolvimento Socioambiental e professor da Ufam, José Alberto Machado, o qual, a propósito deste caderno

especial de ZFM 45 anos, foi instado - e aceitou - a articular o ciclo da borracha com o modelo que hoje faz aniversário.

"Diferente do apoio econômico das potências ocidentais, dado o alinhamento ideológico de então, hoje existem gigantes asiáticos invadindo mercados, especialmente o brasileiro em face de sua escala. Ademais, diferentemente do início, quando a ZFM era a única dinâmica econômica de peso na Amazônia Ocidental, o que lhe rendia apoio dos demais estados e atenção especial do governo federal, hoje a região está pontuada de diversas frentes econômicas relevantes, como a indústria de energia em Rondônia",

Frase

"A ZFM já não está só, o que lhe rendia apoio dos demais Estados e atenção do governo federal; hoje a região está pontuada de outras frentes econômicas."

complementa Machado.

AMEAÇAS CONCRETAS

Para ele, esse novo cenário embute ameaças concretas. Isto porque a produção da ZFM, baseada em insumos e tecnologias importados, continua dependente de um único atrativo - os incentivos fiscais - agora também ofertados em outras regiões. "A produção de bens da convergência digital está se instalando fora daqui; os gargalos logísticos e infraestruturais permanecem; políticas federais concorrentes põem à toda hora, como flexibilização de processos produtivos que ensejam produção fora da ZFM, reforma tributária com a retirada da exclusividade legal

do Amazonas de dar incentivo de ICMS, ZPES, e outros", adverte.

Em sua avaliação, os indicadores da ZFM, antes exuberantes, parecem aproximar-se de um teto. "O faturamento, em real atualizado, em 2011, deve ter ficado próximo do mesmo valor de 2006, em torno de R\$ 65 bilhões. As exportações que foram, em 2003, 11,23% do faturamento, hoje não passam de 2%. O déficit da balança de pagamentos que foi, em 2003, US\$ 1,99 bilhão, em 2011 deve ter chegado próximo a US\$ 11 bilhões. Em 2003, para cada US\$ 1 bilhão de investimento consolidado gerava-se US\$ 11,6 faturamento, hoje apenas US\$ 4,5", diz Machado, para quem hoje os riscos pa-

recem mais ameaçadores.

Ele assegura que não espera pelo pior, mas há lições não aprendidas com o triste fim do ciclo gomífero. "Dependemos de uma única dinâmica econômica; os capitais são forâneos; não investimos em produtividade sistêmica, importamos o que consumimos e não consumimos o que produzimos; não desenvolvemos tecnologias próprias; não temos visão estratégica para acompanhar as mudanças dos cenários; estamos sempre esperando que o governo federal resolva os nossos problemas; vivemos atrás de bodes expiatórios; investimos em obras suntuosas de pouco efeito na nossa capacidade produtiva e por aí vamos", diz.

ZFM: lições ignoradas do ciclo da borracha (continuação)

Dependendo apenas do extrativismo

Entre 1870 e 1913 a Amazônia viveu o período áureo da borracha. Não houve exatamente incentivos fiscais para a produção da borracha. "Porém, o sistema de aviamento - mecanismo de sustentação dos trabalhadores em campo e coleta a produção gerada - garantia excedentes em favor da acumulação capitalista, à custa de sangue, suor e lágrima do seringueiro", lembra José Alberto Machado, acrescentando que uma parte do excedente ficava no exterior ou era transferida para outras regiões do Brasil através de impostos federais, e a outra financiava a opulência urbana de Belém e Manaus.

Como a Amazônia era hegemônica na oferta, continua Machado, a ampliação da produção

ocorria junto com o aumento do preço, dada a demanda industrial crescente ensejada pela vulcanização, inovação tecnológica sob domínio de corporações externas. "A exportação de borracha passou de 8 mil para 42 mil toneladas, entre 1870 e 1912, com preços que cresceram de 181 para 389 libras-ouro, em período similar", lembra.

Em princípio, o abalo na economia regional se deu pela suplantação da produção amazônica pela asiática. Machado destaca outro fator: o sistema de produção da borracha amazônica não podia ajustar custos para minimizar preços. "Dependendo apenas do extrativismo, o aumento da produção só ocorria por incorporação de novas áreas, mecanis-



No passado, a Amazônia já foi hegemônica na produção do látex da borracha

mo que tendia a se esgotar", afirma, ressaltando que, sem tecnologia para ganhar produtividade, o sistema se reproduzia aumentando preços para financiar tais custos e era inviável reduzi-los para ajustar-se ao mercado.

Entre 1912 e 1913 essa dinâmica se esgotou. As seringueiras amazônicas estavam sendo cultivadas na Ásia, com qualidade maior, custo menor e regularidade garantida, provocando queda abrupta dos preços e fuga dos capitais instalados na região, deixando-a à deriva.

"Encontrou-se um bode expiatório no botânico inglês, Sir Henry Wickham, que tinha levado as sementes de seringueira para Inglaterra, convertidas em mudas e transferidas para a Ásia. Trata-se de uso leviano do

fato para ocultar incompetência local", diz Machado, lembrando que a borracha asiática já era ofertada no mercado desde final do século anterior, sem suscitar qualquer providência para aperfeiçoamentos na produção amazônica.

Os dados atestam: em 1900 a Ásia exportou 4 mil toneladas, contra 21 mil do Brasil; em 1912, esse patamar multiplicou-se por quatro e o Brasil apenas dobrou; em 1913, a Ásia tomou a dianteira, com 47 mil toneladas. "Findava a fase áurea do ciclo da borracha e a região entraria em decadência. Dos anos 50 em diante novas políticas federais começaram a ser praticadas na Amazônia, e a ZFM foi criada", diz Machado.

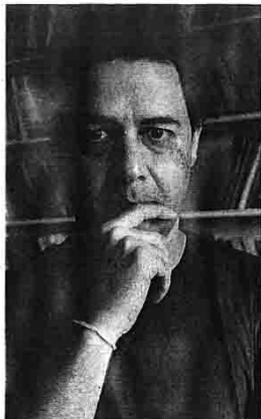
Profunda dependência

Passados 45 anos desde a criação da ZFM, o quadro capturado por Marcelo Seráfico, doutor em sociologia e professor da Ufam, é de aprofundamento da dependência do Amazonas desse modelo de desenvolvimento. Pior: embora ela venha sendo apontada por vários segmentos, parece não ocupar o tempo da classe dominante local.

Mas antes de chegar a essa conclusão, ele voltou ao passado para traduzir as percepções que o advento da ZFM produziu na sociedade amazonense, e verificou quatro delas: surpresa, entusiasmo, medo e as críticas. "Com frequência, uma acompanhada das outras", diz Marcelo.

A surpresa, adverte ele, dominou corações e mentes de governantes, empresários e trabalhadores, entre 1967 a 1975, a primeira fase da ZFM, quando os incentivos fiscais e extrafiscais fizeram florescer aqui pujante atividade comercial de produtos importados, desafiando, por conseguinte, esses atores a ajustar-se à novíssima situação. Na esteira dela, a intensificação do processo migratório do interior do Amazonas para Manaus, por exemplo, e o aumento da demanda por serviços públicos de toda ordem - transporte, saúde, educação, saneamento, infraestrutura etc.

A surpresa se fez acompanhar do entusiasmo, diante das novas possibilidades criadas pelo decreto-288, justificado, por um lado,



O sociólogo Marcelo Seráfico identificou quatro principais estados de espírito da sociedade amazonense a partir da criação da Zona Franca de Manaus: surpresa, entusiasmo, medo e críticas

pele fato de que a economia do Estado havia estagnado e, por outro, porque os incentivos fiscais tornaram Manaus um polo de atração de capitais, e, com eles, de novas oportunidades de investimento para empresários e de emprego para, respectivamente, empresários e trabalhadores na cidade.

O medo aparece, segundo Marcelo, com a compreensão de que a força da economia da ZFM era produto de interesses e decisões externas, do rumo assumido pela política econômica nacional

em contraponto com os câmbios na dinâmica do capitalismo mundial. O choque do petróleo na década de 1970 foi o primeiro deles, "mas o abalo realmente aconteceu com a abertura do mercado brasileiro ao comércio exterior promovido pelo então presidente Fernando Collor, decisão que tornou as vantagens relativas da Zona Franca mínimas", explica, advertindo que a repercussão disso foi a quebra do comércio importador, época em que o empresário comercial e os trabalhado-

res desse setor viveram o medo em sua plenitude.

CRITÉRIOS

O setor industrial também teve de lidar com o medo, lembra Marcelo, em função das mudanças dos critérios para a concessão de incentivos fiscais e da substituição das cotas de importação pelo Processo Produtivo Básico, levando algumas empresas a deixarem a ZFM. Os resultados se fizeram ver no desemprego, na redução da arrecadação do Estado e no impasse político da

reestruturação do modelo, que, desde os fins da década de 1990 e início da de 2000, experimenta surpreendente reanimação, renovando, por conseguinte, o entusiasmo de governos e empresários.

Não apenas a indústria incentivada viu crescerem suas possibilidades de lucro. O comércio também foi afetado positivamente, como se pode depreender de sua pujança atualmente. O medo deu a mão ao entusiasmo e ambos passaram a caminhar juntos, pois ficou evidente que os ciclos de pros-

peridade de Manaus dependem menos de decisões dos governos local, estadual e mesmo federal, do que dos humores do mercado mundial, dos ciclos de expansão e contração da acumulação de capital, e de suas repercussões sobre as estratégias das grandes corporações. "A economia da ZFM depende, absolutamente, do investimento direto realizado por grandes corporações multinacionais, pois é neles e de seus efeitos para frente e para trás na cadeia produtiva local", ressalta Marcelo.

Classe lucra e se beneficia

Marcelo diz que o aprofundamento da dependência do Amazonas da ZFM não é casual, tampouco a acomodação da elite local a essa situação, visto que essa classe, mesmo não sendo protagonista do modelo, lucra e

se beneficia dele. "Essa atitude acomodatória produziu consigo um profundo desapego a tudo que possa soar como interpretação crítica à ZFM. À crítica preferiu-se a fantasia, a ilusão, e o discurso fácil e cômodo de defe-

sa do modelo", afirma.

Essa situação, continua Marcelo, beira a esquizofrenia, com "todo mundo" reconhecendo as dificuldades relativas ao enraizamento das indústrias que predominam no PIM, todas as

dificuldades políticas de manutenção dos incentivos também, mas sem que veja esforços concretos para repensar os fundamentos do desenvolvimento econômico do Amazonas.

O sociólogo enxerga uma es-

tratégia inteligente e ao mesmo tempo trágica sob a batuta ideológica dos que tratam como maniqueísmo toda e qualquer questão a respeito da ZFM. "Inteligente, por exemplo, por evitar que a crítica revele as fragilidades de um modelo cujo foco está fora do Amazonas e trágica, porque se evita a discussão sobre as alternativas e sobre como pô-las em prática. Debate esse,

necessariamente, aberto e popular", diz Marcelo.

Para ele, a surpresa, o entusiasmo e o medo parecem não ter sido suficientes, ainda, para gerar a necessária reflexão crítica que levará os amazonenses a compreender que para além da ZFM pode existir vida, e que esta pode se revestir de sentido menos trágico do que aquele típico da situação atual.

Grita contra situação do CBA

“De quem é a responsabilidade pelo crime de lesa-pátria que se pratica contra a Amazônia, deixando o Centro de Biotecnologia da Amazônia, o CBA, sem funcionar há mais de dez anos por falta de um simples Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, o CNPJ?”

A pergunta é de ninguém menos do que o diretor geral do Museu da Amazônia (Musa) e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Pesquisa Científica (SBPC), Ennio Candotti, o qual engrossa o coro dos que não se conformam com essa situação, por entender que o já CBA deveria estar estudando os microorganismos e decifrar os códigos forestais.

“O estoque de conhecimentos disponíveis sobre a microbiologia da floresta é muito modesto. Conhecemos as funções de uma dezena de microorganismos, há milhões deles na floresta. É urgente dedicar ao seu estudo programas de todas as dimensões compatíveis com seu número, funções e sua utilidade”, cobra Candotti.

Para o cientista, é pouco que haja somente dois laboratórios de microbiologia. “Este é mais um exemplo de nossas dificuldades em explicar a todos o que é ouro e o que é o cascalho no nosso garimpo. Estamos reco-

lhendo apenas o cascalho”, critica o cientista.

Candotti explica a presença do Musa em Manaus, por se tratar de um instituto dedicado a dar valor à vida e aos ciclos reprodutivos da floresta, conhecer e preservar as águas, promover a cultura amazônica, e defender a substituição dos elefantes e leões de nossas cartilhas escolares pelas onças e sapos de nosso quintal. “Quem sabe nos próximos quarenta e cinco anos, na data em que comemoramos 90 anos da viagem do navio ‘Rosa da Fonseca’ em que se concebeu a Zona Franca, uma nova geração amazônica convencerá, com mais e melhores argumentos, políticos e sociedade que o CBA é necessário, que as florestas alagadas devem ser protegidas e que um hectare de floresta vale mais que dois bois e um crédito de carbono pastando”, provoca Candotti.

IMAGENS

Ennio Candotti utiliza algumas imagens para falar do Musa, dizendo, por exemplo, que não se conforma em ver as florestas amazônicas serem reduzidas a toneladas de carbono em estoque. Lenha para queimar ou prometer não queimar. “Anos de pesquisas nas biotas complexas pouco esclareceram - e

Frases

“Quem sabe nos próximos 45 anos, uma nova geração de amazônidas convencerá políticos e a sociedade de que o CBA é necessário.”

pouco soubemos explicar - qual é o significado e o valor destas matas para além da lenha de suas árvores”, diz Candotti, acrescentando que há algo a aprender nas florestas e seu valor é elevado, muito maior do que o carbono, as duas cabeças de gado ou o saco de soja que um hectare de terra devastada possa vir a sustentar.

Comunidades ribeirinhas, indígenas ou caboclas, constituem outra imagem evocada por Candotti, sob o argumento de que são núcleos de apoio e referência de central importância

nas mais modernas estratégias nacionais de defesa e monitoramento dos ambientes da Amazônia. Adverte, entretanto, que é preciso equipar esses núcleos, e oferecer água limpa, energia, saúde e alimentos, comunicação, transporte e educação para que eles de fato desempenhem este papel estratégico e tenham os seus direitos de cidadania mais elementares respeitados. “Essa é mais uma questão para a nossa lista de hesitações”, alfineta Candotti.

Ele ironiza a própria situação do Musa, que está instalado às margens da Reserva Ducke, em área concedida pela União e compartilhada com o Inpa, onde se encontra o que ele desajaria que fosse um Jardim Botânico, “contudo no local deságua um esgoto a céu aberto que atravessa a avenida do Contorno e empestia a floresta, uma das joias da cidade”, comenta.

O cientista diz que há estudos e recursos para sanear o córrego, porém lamenta que não haja indignação popular, que em Londres ou no Rio de Janeiro não tardaria em se manifestar, se no Kew Garden (aquele que climatizou em fins de 1800 as sementes da seringueira) ou no Jardim Botânico desaguasse o esgoto do morro vizinho.

Definir novos rumos

"O governo do Amazonas está pagando cerca de R\$ 300 mil mensais a uma consultoria de São Paulo com o fim de promover o enxugamento das finanças do Estado. Isso é importante. Entendo, contudo, que o governo poderia se juntar com a Suframa, a Sudam e as classes empresariais para constituir grupos técnicos locais, apoiados por assessoramentos nacional e internacional, comprovadamente especializados, tendo em vista elaborar planejamento estratégico com o objetivo de definir os rumos da Zona Franca de Manaus para os próximos 30 anos."

Quem faz essa ponderação é o economista Osiris Silva, que é ex-secretário da Indústria, Comércio e Turismo, e da Fazenda do Amazonas, admitindo que a Região Norte ganhou força no contexto geopolítico e econômico do Brasil, entre 1967-1985, por meio de um conjunto de normas legais. Entre elas, a que criou a ZFM, "que cresceu, mas gerou contradições praticamente insanáveis", diz, lembrando que o Amazonas, por meio do PIM, evoluiu técnicas de montagem de eletroeletrônicos, mas não desenvolveu tecnologias de produção de alimentos em terra firme ou na várzea.

Ao faturamento das empresas do PIM, ele contrapõe o fato de que 40% da mão de obra por elas empregada ganham até 1,5 salário mínimo mensais, sem falar que a ZFM frustrou expectativas



Osiris Silva defende ações articuladas do governo com a Suframa, a Sudam e as classes empresariais para a construção de um planejamento estratégico



por não haver sido capaz de criar no interior da Amazônia uma centro industrial, comercial e agropecuário dotado de condições econômicas que permitam seu desenvolvimento.

Diante dessa situação, Osiris advoga que o governo do Amazonas e a Suframa precisam ter a exata noção de que o órgão, na condição de agência sub-regional de desenvolvimento, exige, acima dos trâmites burocráticos de gerência, visão nítida da evolução mundial. "A autarquia deve ser administrada segundo ótica globalizada em relação aos cenários econômicos internos e externos. Somente assim será possível adequar o processo manufatureiro local ao padrão internacional de competitividade e garantir a

Frase

"Berta Becker diz que a Amazônia é o grande desafio. Mas o que temos de concreto em relação ao zoneamento ecológico econômico da região?"

perenização da política de incentivos fiscais vigentes", afirma.

CAPACITAÇÃO

Osiris defende, ainda, o princípio de que, além de amplo domínio dessas circunstâncias e inovações, o Estado precisa investir na formação e capacitação de recursos humanos para poder contar com equipes de alto nível tendo em vista solucionar, sob ótica dos nossos próprios interesses, questões de fundo vitais ao modelo. Mais: que esses recursos humanos disponham da necessária capacidade de negociação política em relação aos aspectos que se chocam com interesses de outras unidades da Federação. "Alguém tem dúvida de que, do ponto de vista fiscal, Manaus é

um estorvo e uma ameaça aos interesses econômicos dos demais Estados? questiona, sugerindo que esse fato precisa ser enfrentado e administrado com habilidade diplomática, *know-how* técnico e visão de futuro.

Para ele, negociar soluções razoáveis conciliadoras vai custar ao Amazonas muito caro. Nas questões tributárias teremos de ceder importantes posições, tendo em vista conservar na atual legislação a essência da política de incentivos. "Encontrar meios de conviver com tais adversidades é, como sintetizou o jornalista Carlos Branco, o preço a pagar para nos situarmos melhor em relação ao que nós próprios deixamos de querer por não saber o que queremos", adverte.

Superar a obsessão politiqureira

Na avaliação de Osiris, a obsessão politiqureira de prorrogação de "prazos de vigência" deve ser substituída por esforços voltados à perenização do modelo de desenvolvimento via mecanismos ajustados aos padrões contemporâneos. "Bases operacionais e estratégias logísticas modernas juntadas à essência dos incentivos especiais assegurarão, por certo, a viabilização de novo parque industrial que haverá de surgir desse processo de modernização institucional. Além do mais, permitirá ao governo munir-se de instrumentos que lhe possibilitarão negociar medidas de longo prazo capazes de conciliar nossos interesses, dos Estados da Federação e do setor privado", diz, acrescentando que os mecanismos que fundamentaram o modelo nesses 45 anos passados não mais se sustentam hoje. "Precisamos tomar consciência dessa realidade e agir com rapidez, habilidade e visão estratégica", pondera.

Eliminar a falácia de que Manaus é longe

“Dentre as razões de termos incentivos fiscais para empreendimentos abrigados na ZFM está um conjunto de desigualdades em relação ao restante do Brasil”. A declaração é de Augusto César Barreto Rocha, doutor Engenharia de Transporte pela UFRJ e professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Entretanto, preocupa-o que não estejamos atuando sistematicamente na solução destas desigualdades. Afinal, diz ele, se compararmos a uma criança, espera-se que ela não queira, quando adulta, continuar sendo sustentada pelos pais. “De fato, o Amazonas é um dos poucos estados que arrecada mais recursos para a União do que consome. Por outro lado, pouco ou quase nada vem sendo feito para reduzir as desigualdades que nos levaram aos incentivos”, lembra Augusto, retomando a comparação para dizer o seguinte: “Não faz sentido pais colocarem o filho, para trabalhar antes de estar adulto.”

Nesse aspecto, ele se mostra assustado com o fato de se ter um projeto para ampliar a longevidade dos benefícios fiscais, mas não existir, em contrapartida, projetos para eliminar as deficiências que lhe deram causa, pois não estamos atuando na origem dos problemas.

DESIGUALDADES

No que tange às desigualdades que justificariam a criação da ZFM, Augusto diz que necessário primeiro eliminar a falácia de que Manaus é distante. “Está onde sempre estive e continuará aqui. Não há como se atuar na posição geográfica da cidade”, diz ele, advertindo que é possí-



Augusto é especialista em engenharia de transporte e professor da Ufam

Frases



“É necessário cautela e olhar atento quando se observam valores da economia. O ufanismo pode levar a análises equivocadas”

vel atuar na infraestrutura precária de transporte: porto, aeroporto e rodovia. Ademais, segundo ele, o processo de liberação de cargas é complexo e lento. “Uma carga vinda de navio pode levar 15 dias para ser liberada. Os custos totais são crescentes”, diz, acrescentando que existe solução, mas faltam mais ações sistêmicas, especialmente dos governos, em seus diversos níveis.

Augusto cobra investimento

em ciência e tecnologia, por entender que conversa fiada não levará o programa de modernização à parte alguma. “Temos que ter saber e pessoal formado”, afirma, lembrando o que fizeram os Estados Unidos, Coreia, Singapura, Japão, Alemanha etc. “Enquanto formos meros montadores de tecnologias é natural que a maior parte da rentabilidade não venha para cá, afinal pouco teremos contribuído para aquele produto”, explica, para em seguida recomendar mais conexão da ZFM com os insumos locais, que podem, nesse processo, representar uma bandeira diferenciada no desenvolvimento do Amazonas.

Augusto chama atenção para o fato de que o PIM, no período 2006-2011, encolheu 11%, quando se relativiza seu faturamento em relação ao PIB brasileiro. “Não estamos crescendo de maneira equivalente ao restante do País. O ufanismo pode nos levar a análises equivocadas da realidade. É necessário cautela e olhar atento quando se observam valores da economia”, adverte.

Realizar amazonidades

Muitas pessoas simplesmente bateram palmas para o anúncio feito pela presidente Dilma Rousseff, no dia 24 de outubro do ano passado, quando Manaus completava 342 anos, de que ela enviaria - como de fato enviou - uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) prorrogando por mais 50 anos os incentivos da Zona Franca de Manaus e, agora, estendendo-os também aos municípios da Região Metropolitana da capital amazonense.

Entre elas, não estava o engenheiro Antonio José Botelho, mestre em Engenharia de Produção, que advoga um novo paradigma que supere a lógica simples da prorrogação do modelo, ou até mesmo sua perenização. "Precisamos de uma lógica complexa que sinalize para a formulação de políticas públicas que não só consolidem o processo de industrialização em curso, mas, sobretudo, criem uma trajetória tecnológica alternativa forjadora de um novo marco civilizatório sob a égide da sustentabilidade", diz ele, explicando que isso significa investimentos conscientes, consumo inteligente e tecnologia limpa. "Uma verdadeira revolução verde adotando o chão amazônico como laboratório de uma experiência sociológica", propõe.

Nesse processo, Botelho lembra que é preciso tornar o PIB manauara menos dependente das riquezas produzidas pelo PIM, bus-

cando substituí-lo por um Produto Manauara Bruto (PMB), substanciado por amazonidades: produtos realizados no mercado a partir de insumos e saberes da floresta com capital e tecnologia endógena, caracterizando um desenvolvimento industrial e tecnológico minimamente autônomo.

MECANISMOS

Para tanto, lembra Botelho, é preciso a adoção de mecanismos que contribuam para a formação da capacidade, estrutura, estratégia e rivalidade empresarial endógena, fundadora daquilo que denomina de capitalismo amazônico, explorando sustentavelmente amazonidades. "Por esse prisma, as externalidades da ZFM seriam encaradas como meio e não fim em si mesmas. Mas como construir essa trajetória industrial e tecnológica alternativa? Como construir um capitalismo amazônico?", questiona.

Botelho responde a essas perguntas afirmando que, nesse processo, a argamassa é o empreendedorismo científico-tecnológico. "Precisamos formular políticas industriais e tecnológicas de longo prazo que privilegiem o capital e a tecnologia local", afirma, acrescentando que essa nova cultura já está em gestação, mas precisamos acelerar o passo. "Precisamos deixar de compadrios com o capital estrangeiro, de pusilanidade em relação à ZFM e de omissões com



Antonio Botelho quer revolução verde tendo o chão amazônico como laboratório



Amazônia dispõe de recursos para desenvolver um novo paradigma econômico

relação ao autodesenvolvimento, se, de fato, quisermos construir um autodesenvolvimento, se desejamos obter maior liberdade política e maior independência econômica", explica.

Nesse sentido, segundo Botelho, há que se pensar numa universidade empreendedora que sinalize claramente para pesquisas com considerações de uso, ambiente em que viceje o empreendedorismo científico-tecnológico - entendido como todo aquele que transforme o pesquisador e/ou o estudante acadêmico em proprietário de uma empresa de base tecnológica e que, ao mesmo tempo esteja, realizando amazonidades no mercado.

É preciso, também, explica Botelho, fundos de financiamento - direta e indiretamente - para projetos de desenvolvimento tecnológico com o financiamento de planos de negócios dos empreendimentos a serem realizados, financiando, ainda, a capacitação empresarial e gerencial dos pesquisadores e/ou estudantes, para que as iniciativas surtam o efeito esperado. "Inadmissível que um pesquisador desenvolva uma tecnologia, idealize máquinas e equipamentos para realizar amazonidades e ela não venha a se transformar numa marca amazônica", pondera, acrescentando que existem mecanismos e ferramentas de política industrial e tecnológica que lançam, testam e emancipam empresas de base tecnológica.

Capital natural do Amazonas

Antônio Botelho defende a ideia de que a próxima década seja adotada como a década do empreendedorismo científico-tecnológico manauara e que ao final dela possam constar valores e estatísticas do Produto Manauara Bruto (PMB) dessa função fundamental relativa à capacidade, estrutura, estratégia e rivalidade empresarial, visando lastrear a construção do que denominamos capitalismo amazônico. Segundo ele, esse cenário futuro, essa visão de futuro desejado, enfeixado por missões e objetivos estratégicos institucionais convergentes, estaria elevado de legitimidade para o desfrute do verdadeiro orgulho de uma sociedade que constrói seu caminho sob as próprias pernas, e sob a liderança de suas próprias mentes. Que sejamos capazes de metamorfosear a natureza dependente da indústria de transformação amazonense. A galinha dos ovos de ouro é o capital natural da Amazônia.

Diálogo é arma contra o contingenciamento

O Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) voltou a questionar a obrigatoriedade das indústrias pagarem a taxa de serviços administrativos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). A entidade está verificando junto ao seu setor jurídico a possibilidade de suspender o pagamento da taxa da Suframa ou diminuir o percentual de participação já que os recursos, que deveriam ser aplicados em obras de infraestrutura e projetos estratégicos de desenvolvimento na área de atuação do modelo (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e os municípios de Macapá e Santana, no Amapá), há anos são contingenciados pelo Governo Federal para composição do superávit primário.

Só este ano são cerca de R\$ 300 milhões contingenciados da Suframa pelo governo Federal, segundo informou Thomaz Nogueira. "Se a verba era para ser usada em infraestrutura, em melhoria da ZFM, e não é usada, qual a obrigatoriedade de ela ser cobrada", questiona o presidente do Cieam, Wilson Périco.

A postura mais aguerrida, no entanto, deve ser tomada somente pelo Cieam. A Federação da Indústria do Estado do Amazonas (Fieam) e a própria Suframa continuarão apelando para o diálogo e tentando um acordo com o governo Federal. Nos discursos, o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira, sempre evoca o compromisso da presidente Dilma Rousseff com o modelo ZFM, à exemplo da PEC de prorrogação



Alessandro Teixeira, secretário-executivo do Mdic, reafirma o compromisso do Governo com a região, mas não diz quando, ou se, os recursos serão liberados

Busca rápida

O superávit da discórdia

Em um orçamento público, o superávit significa uma receita maior que a despesa em virtude de um aumento da arrecadação ou contenção de gastos. Para acentuar a vantagem na receita, o Governo Federal, desde Fernando Henrique, vem promovendo cortes no orçamento e se apropriando de recursos de autarquias como a Suframa. No caso dessa autarquia, a situação é mais delicada pois os recursos têm geração própria.

dos 50 anos da ZFM e do PL de extensão dos incentivos para os oito municípios da Região Metropolitana de Manaus (RMM).

"Realmente não concordamos com o contingenciamento, mas, por enquanto, preferimos manter um diálogo com o Governo Federal e tentarmos um acordo. É sempre mais proveitoso do que qualquer tipo de contenda", disse o presidente da Fieam, Antônio Silva.

DIÁLOGO

Segundo o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, o trabalho da Suframa é aprofundar o diálogo com o Governo Federal para que a ZFM possa investir na superação de seus gargalos. "Hoje o Governo tem, sim, realizado in-

vestimentos na Amazônia Ocidental e no Amazonas, e precisamos aprofundar", destacou.

Nogueira lembrou que a postura do Mdic "tem sido extremamente positiva" e exemplificou com a agilização da liberação dos Processos Produtivos Básicos (PPB). Entre eles o PPB para refrigerantes (exceto guaraná) com a inclusão dos refrescos, isotônicos e energéticos, abrindo caminho para a Red Bull. A empresa austríaca está com projeto de implantação da primeira planta fora Europa (investimento fixo de US\$ 111 milhões e geração de 79 empregos), aprovado junto ao Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam) e com o projeto para a reunião de hoje do Conselho de Administração da

Suframa (CAS).

"Agora, o passo seguinte é a liberação dos recursos para investimentos. O compromisso do Governo Federal com o modelo é claro, nós precisamos ter competência para mostrar a relevância dos nossos projetos. Vamos investir no diálogo", afirmou.

De acordo com Silva, além de confiar na capacidade de Nogueira para contornar o contingenciamento ou o confisco, como a entidade preferiu chamar na carta aberta publicada em todos os jornais um dia após a posse do novo superintendente da Suframa, a Fieam vai continuar pressionando, por meio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), para que essa "questão do contingenciamento chegue a um bom termo".

Por dentro da Taxa de Serviço

A taxa de serviços da Suframa é cobrada pela autarquia na liberação de mercadorias, vindas das demais regiões do País e do exterior, internação de mercadorias produzidas na ZFM para o resto do Brasil, e outros serviços, como, por exemplo, o cadastramento de empresas e taxas de apresentação de projetos. Os valores arrecadados são recolhidos a uma conta do Governo que compõe a arrecadação dos órgãos federais. São recursos arrecadados que vão para o Tesouro e a Autarquia é mantida por repasse de verbas oriundas do orçamento anual aprovado.

Segundo Nogueira, tecnicamente o orçamento prevê a receita e fixa a despesa. No caso do chamado contingenciamento o que ocorre é que a receita prevista é bastante superior à despesa fixada (autorizada). Assim, a Suframa tem a geração de uma receita em que parte dela não tem autorização para ser gasta. Nem no custeio (sua manutenção) nem nos investimentos. "Essa diferença entre a receita que é realizada ao longo do ano e as despesas executadas é que vai para uma reserva de contingência e compõe o superávit primário", explicou.

Diálogo é arma contra o contingenciamento (continuação)

Entrevista

Thomaz Nogueira SUPERINTENDENTE DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Se o governo resolvesse liberar os recursos contingenciados ou confiscados da Suframa, de que forma ele seria aplicado?

Esse mecanismo tem sido utilizado pela União para atingir metas de superávit primário. Porém, estamos em negociação com o Governo Federal para que parte do montante contingenciado seja liberada para obras de infraestrutura, que contribuam para o desenvolvimento

na área de atuação da Suframa, e para aplicação em ações previstas no planejamento estratégico da autarquia, construído em conjunto com todos os Estados de sua área de atuação e com a colaboração das principais entidades estatais e empresariais da região.

Quais são essas áreas?

As áreas estratégicas constantes deste planejamento são Desenvolvimento Organizacional, Gestão de Incentivos Fiscais, Logisti-



Dirigente mantém o otimismo

ca, Tecnologia e Inovação, Atração de Investimentos, Inserção Internacional, Capital Intelectual, Empreendedorismo e Desenvolvimento Produtivo.

Quanto a Suframa calcula que já foi contingenciado da autarquia pelo Governo Federal?

Creio que o mais importante é olhar para o futuro e modificar a tendência desse processo. Ainda que contribuamos com a forma-

ção do superávit primário, entendemos que é preciso realizar aqueles investimentos que falamos. Portanto a discussão, neste ano, é sobre a destinação de algo em torno de R\$ 300 milhões.

4 De que forma pretende lutar para reaver as taxas da Suframa, a verba contingenciada?

Não existe o bloco do "eu sozinho". Não se trata de uma questão personalizada. Nosso traba-

lho é aprofundar o diálogo com o Governo Federal para que possamos investir na superação dos nossos gargalos. Hoje o Governo Federal tem, sim, realizado investimentos na Amazônia Ocidental e no Amazonas, precisamos aprofundar essa ação. O compromisso do Governo Federal com o modelo é claro, nós precisamos ter competência para mostrar a relevância dos nossos projetos. Vamos continuar investindo no diálogo.

PPBs

>>> Demora na liberação de PPBs causa desconforto entre Estado e Governo Federal

Estado quer celeridade

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) está analisando 87 propostas de criação e alteração de Processo Produtivo Básico (PPB). A criação de PPBs é necessária para que novos produtos possam ser fabricados em Manaus com gozo de incentivos fiscais.

A maioria é para o setor de eletroeletrônicos. Somente este ano, foram publicadas 19 Portarias Interministeriais de PPBs. As análises estão sendo feitas por um grupo de trabalho composto por representantes dos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) e pela Suframa. Dos 87 em análise, 51 dizem respeito a alterações e 36 indicam a criação de novos processos.

De acordo com o coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da Suframa, Gustavo Igrejas, 40 dos PPBs propostos são referentes a produtos eletroeletrônicos, outros 11 são do segmento de duas rodas e os demais 36 são referentes a diversos produtos.

Este ano, até o momento já foram publicadas 19 portarias. Segundo Igrejas, outras 11 estão em fase final de análise. "Devemos ter, portanto, até meados de março, 30 Portarias Interministeriais de PPB publicadas, o

que representa quase 60% do total de portarias publicadas em todo o ano de 2011, quando foram publicadas 51 portarias".

As demais propostas devem ser publicadas até o fim de 2012, ressaltando que as novas propostas, e, aquelas que forem reapresentadas serão analisadas no prazo máximo de 120 dias.

DIVERGÊNCIA

No início deste ano, o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, disse o número de aprovações de PPBs vem caindo nos últimos anos e a região tem sofrido muito em função disso. Em 2009 foram 32, em 2010 foram 21 e no ano passado, apenas 11. "Se existem investimentos que necessitam de ter PPB para que aconteçam. Independente da qualidade, que tenha o PPB, e que deixe o investidor decidir o que vai fazer", defendeu.

Para Périco, a questão não é de qualidade, mas de celeridade e lisura no tratamento daquilo que é de direito e de interesse do estado. "Acho que existe um movimento dentro do ministério para dificultar a aprovação de PPBs para que o nosso estado não tenha condições de diversificar a atividade industrial", disse. De acordo com Périco, esta na fila de aprovação PPBs de fabricação de tomadas e interruptores e lâmpadas.



Segundo Gustavo Igrejas, até meados de março, 30 PPBs deverão estar publicados, 60% de todo o volume de 2011

Pelo menos 30 processos pendentes

No dia 10 de janeiro, na posse do novo superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, o governador Omar Aziz voltou a cobrar explicações sobre a quantidade reduzida de aprovação de Processos Produtivos Básicos (PPBs) para a Zona Franca de Manaus pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), e outros ministérios, onde estão pendentes pelo menos 30 PPBs.

Na ocasião, o Ministro Alesandro Teixeira, foi questionado sobre o assunto, defendeu-se: "Não temos que contar o número, mas a qualidade dos PPBs e o que eles geram". Omar

retrucou: "Vamos mostrar tecnicamente ao ministro que também é quantidade", disse.

Segundo o governador, ainda não foi aprovado o PPB de uma indústria de remédios. "Nos serve de lição a Adidas. Ela não teve o PPB aprovado e não ficou nem no Brasil, quando poderia gerar empregos aqui".

Frases



"Não podemos ficar só nos polos eletroeletrônico e de duas rodas. Está provado que temos que trazer outros setores"

> Omar Aziz
Governador do Amazonas

Saiba mais

>> **Red Bull**

Na primeira quinzena de janeiro, foi publicada alteração do PPB para refrigerantes (exceto de guaraná), ampliando a lista de produtos com a inclusão de refrescos, isotônicos e energéticos, o que permite a instalação da Red Bull.

Divulgação

>>> Missões comerciais e participação em feiras são ferramentas utilizadas

Promoção do modelo ZFM seguirá renovada em 2012

Dar mais visibilidade ao modelo Zona Franca de Manaus (ZFM), focado na política industrial visando atrair investimentos de empresas componentistas, principalmente dos setores eletroeletrônico e de duas rodas. Esse é um dos principais objetivos da coordenação geral de promoção comercial na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) em 2012, que também busca ampliar a divulgação das potencialidades de produtos regionais dos Estados onde a autarquia tem jurisdição (Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, e os municípios de Macapá e Santana, no Amapá).

A promoção comercial utiliza-se de várias estratégias para atingir os objetivos propostos. Entre eles, a missões comerciais dentro e fora do Brasil, os contatos com as embaixadas no exterior, os contatos com as câmaras de comércio dos países de interesse, eventos e a Feira Internacional da Amazônia (Fiam), que acontece a cada dois anos. Para este ano estão previstas 13 missões e duas já acontecem no próximo mês.

Uma das missões é para a CEBIT, de 6 a 10 de março, em Hannover (Alemanha), considerada a feira mundial de Tecnologia da Informação e Comunica-

Frases

"Muitas empresas de Manaus já fecharam porque é muito mais barato comprar na Ásia"

Coord. de pro. comercial

ção (TIC), e a outra, a Expocomer, na cidade do Panamá (Panamá), de 21 a 24 de março. Esta é uma feira multisetorial voltada para os segmentos de alimentos e bebidas, eletroeletrônicos e tecnologia, construção civil, têxtil e serviços.

PROMOÇÃO

Segundo o coordenador de promoção comercial da Suframa, Jorge Vasques, nas missões a autarquia não divulga produtos do Polo Industrial de Manaus, mas sim o modelo. As "gigantes" mundiais instaladas aqui como Coca-Cola, LG, Samsung, Honda, por exemplo, não preci-



Vasques destaca que o objetivo principal é divulgar o modelo, não produtos. Muitos negócios são iniciados nas feiras

sam dessa divulgação. Elas têm departamentos que já cuidam especificamente do assunto.

"Queremos mostrar um polo industrial pujante com mais de 500 indústrias, pronto para receber os investidores, que tem incentivos fiscais e estrutura operacional bastante interessantes, com um parque industrial montado e garantido pela Constituição do País", destacou Vasques.

Os produtos divulgados nos

eventos são os regionais, os produtos da Amazônia, que por serem de empresas pequenas não tem essa capacidade comercial de marketing e publicidade. Entre eles estão os bombons de chocolate com açaí, castanha, cupuaçu; fitoterápicos e fitocosméticos; artesanato; bijoias. Um dos grandes problemas que as empresas não conhecem como funciona o comércio exportador e na maioria das vezes não

tem capacidade de exportação para atender a demanda da empresa interessada.

A busca da inserção dos produtos de empresas locais no mercado internacional conta também com o apoio da Empresa Brasileira de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). E para participar dos eventos, as empresas locais não precisam contar com incentivos fiscais da Suframa.

Laços estreitos no Oriente

Embora haja o interesse da Suframa em atrair componentistas e a maioria delas esteja instalada na Ásia, mais especificamente na China, das 13 missões pré-selecionadas pela Suframa para participar este ano nenhuma será neste continente. Segundo o coordenador de promoção comercial da Suframa, Jorge Vasques, a Suframa já participou de feiras na Ásia, já vieram missões da Câmara de Comércio Brasil-China visitar a Suframa conhecer o modelo.

"Eles são um pouco lento para concretizar negócios, mas muito agressivos para entrar onde eles querem dominar um determinado segmento, mas sabemos que cada vez mais os chineses chegarão aqui", disse Vasques.

De acordo com o coordenador, há interesse em atrair o polo componentista, embora muitas vezes isso se torne inviável, porque na China o custo da mão de obra é mais barato e muitas vezes eles conseguem colocar produtos sub-faturados no Brasil.

"Isso é uma questão de política do Governo. Muitas empresas de Manaus já fecharam porque é mais barato comprar na Ásia, de onde vem cerca de 70% dos nossos insumos".

Setor Primário

>>> Distrito garante autossuficiência do AM na produção de ovos

Distrito Agropecuário à espera da expansão

O Conselho de Administração da Suframa (CAS) aprovou no ano passado 35 projetos agropecuários de implantação, ampliação e atualização de produtores que integram o Distrito Agropecuário. Apesar de pouco divulgado, o distrito possibilitou a autossuficiência do Amazonas em produção de ovos e 60% da laranja consumida no Estado é suprida através da produção local.

O presidente da Federação da Agricultura do Estado do Amazonas (Faea), Muni Lourenço, afirma que as granjas incluídas no Distrito Agropecuário, com destaque para a maior delas a São Pedro, conseguem suprir a demanda do Estado. Por questões de segurança do negócio os empresários não divulgam o volume de produção. Atualmente, se consome em Manaus diariamente 1,5 milhões de ovos.

Já a produção de citricultura no distrito possui área de 395 hectares, com produção anual de 65,5 milhões de frutos. Deste total, 375 corresponde ao cultivo de laranjas e o restante se divide entre a produção de limão e maracujá. Três dos quatro maio-



Piscicultura é uma das atividades fortes do Distrito Agropecuário, que já conta com área inundada de 194 hectares

res pomares de laranja do Estado estão no Distrito Agropecuário na região de Rio Preto da Eva (80 quilômetros de Manaus).

As frutas são comercializadas em supermercados, feiras públicas, restaurantes e ainda

adquirida pelo governo municipal e estadual para atender ao Programa de Regionalização da Merenda Escolar (Preme).

Mesmo sem muitos holofotes, o distrito tem sido chamariz para investidores de estados vi-

zinhos como Roraima, Rondônia e Mato Grosso, de acordo com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). O perfil é bastante diversificado, indo desde grandes empresas jurídicas até pessoas fi-

sicas dos mais variados potenciais de investimento.

EXPANSÃO

O setor agropecuário agrega ainda 54 empreendimentos de piscicultura com área inundada de 194 hectares. As principais espécies cultivadas são matrinxã, pirarucu e tambaqui. No setor de pecuária há 16 projetos que contempla a criação de bovinos e suínos. "Porém, ainda há muito que se investir, pois hoje há dificuldade em chegar a algumas vicinais por conta de infraestrutura", explica Muni. Segundo ele, com o descontinuidade é possível que a Suframa invista no distrito.

De acordo com a Suframa, as expectativas de expansão do Distrito Agropecuário não diferem muita das expectativas em relação ao modelo Zona Franca como um todo. Sob este aspecto, melhorar a infraestrutura, a logística e qualificar a mão-de-obra são desafios comuns, assim como a busca por avanços que aumentem a produtividade. A autarquia, porém, não deu detalhes de como essas melhorias deveriam ser feitas nem quanto se investira neste distrito.

Em números

589.334

Hectares. É a área total do Distrito Agropecuário. Uma parte está invadida sem expectativas de regularização. Existem 1.534 lotes com famílias assentadas

570,4

Quilômetros. É e extensão das vias que cortam o Distrito Agropecuário. Há trechos uma rodovia federal, de uma rodovia estadual, 10 vicinais principais, 10 sub-vicinais.

60%

Proporção do Distrito Agropecuário que está situada no município de Rio Preto da Eva. Os outros 40% estão em Manaus.

Saiba mais

>> **Título**

No Distrito Agropecuário, também administrado pela Suframa, não há necessidade de cumprir Processo Produtivo Básico (PPB), como ocorre no segmento industrial. Porém, os projetos precisam ser avaliados pelo Conselho de Administração da Suframa (CAS).

Densidade

Com 118 mil empregos diretos Polo Industrial de Manaus chega ao seu maior nível

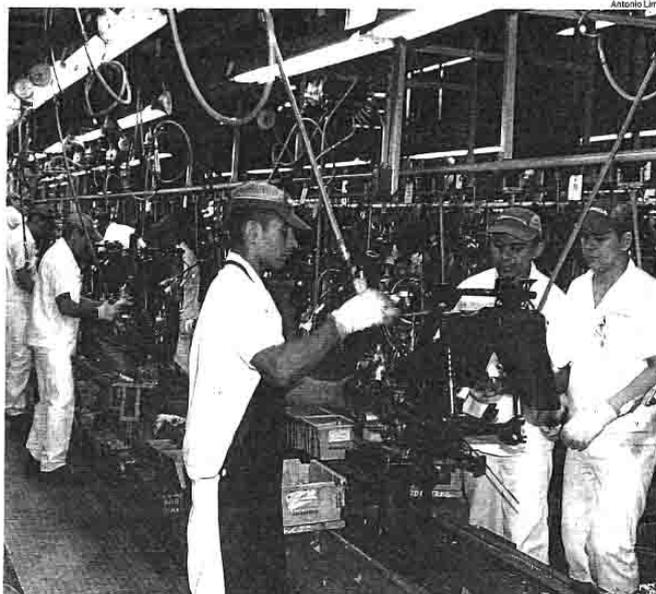
Reforço em empregos e maior média salarial

O Polo Industrial de Manaus (PIM) inicia 2012 com 118 mil trabalhadores empregados diretamente, o que representa 6,3% da população total de Manaus, hoje estimada em 1.850 milhões de habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Outro ponto foi o crescimento da média salarial em torno de 35%. No entanto, se olharmos a relação local de emprego direto/indireto estamos bem mais evoluídos do que nas décadas anteriores, segundo economistas e consultores das indústrias.

Um deles é José Laredo, especialista e professor universitário, que credita isso ao melhor aparelhamento do modelo quanto a sua indústria de componentes produzindo bens intermediários dentro do PIM, o que resulta num montante de quatro a cinco vezes o número de empregos diretos. "Ou seja, estamos operando a economia local com aproximadamente 500 mil empregos indiretos decorrentes das contratações diretas atuais, e isso nem se compara ao que era no passado pela escassa densidade de componentistas daquela época", enfatizou.

Na constatação do economista Rodemarck Castelo Branco, que presta assessoria pela RCB Consultoria há mais de duas décadas, relativamente a participação do emprego direto gerado pelas empresas incentivadas perdeu parcela em relação à população de Manaus: em 1990, era de 7,1%; em 2011, de 6,02%. "Processo natural numa economia que a partir do aumento de seu dinamismo e, conseqüentemente, do mercado consumidor local, gerou oportunidades para novas atividades econômicas, particularmente no setor terciário".

Isso não significa um enfraquecimento do PIM, mas um si-



Em 1997, 15% dos funcionários das empresas tinham salários de até 4 salários mínimos; em 2011, em torno de 60%



A economia local opera com aproximadamente 500 mil empregos indiretos

Salário x Mão-de-obra ocupada			
Ano	Salários/ em R\$ 1 mil	Mão de obra	Relação
2006	110.487,00	88.201	1.252,67
2007	108.711,50	89.024	1.221,15
2008	126.757,50	96.906	1.308,05
2009	119.194,00	84.931	1.403
2010	135.002,00	92.853	1.453,93
*2011	168.456,50	109.638	1.536,48

Fonte: Indicadores Suframa

*Até o mês de novembro

Frases

“Dinamismo gerou oportunidades para novas atividades econômicas, particularmente no setor terciário”.

Rodemarck C. Branco

cia será aprofundada nos próximos anos, pela baixa capacidade de geração futura de novos empregos pela atual indústria incentivada, o aumento da produtividade do polo industrial e o baixo nível de implantação de novas empresas incentivadas”.

MÉDIA SALARIAL

Segundo a RCB Consultoria, na última década ocorreu na indústria incentivada uma maior concentração do grau de salários nas faixas inferiores: em 1997, 15% dos funcionários das empresas incentivadas tinham salários de até 4 salários mínimos; em 2011, em torno de 60%. Em contrapartida, no período a

produtividade cresceu mais de 300%. O montante de salários pagos pelas empresas incentivadas, comparando 1997-2011 cresceu em termos constantes (extraíndo os efeitos da inflação) em torno de 35%. “Como ocorreu aumento de 45% na quantidade de postos de trabalho diretos gerados pelas empresas incentivadas, é possível concluir ter ocorrido queda do salário médio real do polo incentivado”, ressaltou Castelo Branco.

No entanto, a situação econômica mundial, a concorrência com os produtos chineses constituem uma ameaça iminente ao modelo.

Livros essenciais para entender a Zona Franca

Divulgação
Marcelo Seráfico fala das relações entre empresariado local e globalização

A Zona Franca de Manaus já foi, e continua sendo, tema de muitos livros. As diferentes abordagens contemplam a história da ilha industrial cercada de florestas. Autores locais, de outros Estados e até de outros países já se debruçaram na tentativa de explicar aspectos do modelo que, mesmo sendo uma zona franca, muito se diferencia de outras experiências do tipo.

Foi ainda na década de 90 que o economista Serafim Corrêa, formado pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas

(Ufam), publicou seu primeiro livro sobre a ZFM intitulado "Os números de Manaus". A obra consolidou informações de arrecadação da capital amazonense no período de 1989 a 1994, relacionando o resultado ao desempenho do Polo Industrial de Manaus (PIM). O livro foi publicado em 1995, e ainda hoje, é leitura obrigatória para quem deseja entender o peso do modelo na economia local.

Sete anos depois, Serafim Corrêa revisitou o tema com o livro "Zona Franca de Manaus - Histórias, Mitos e Realidade".

Cláudia Miranda
Livros de Serafim revelam detalhes frequentemente esquecidos da ZFM

Segundo ele, a publicação foi idealizada para explicar a importância da Zona Franca não somente para Manaus como para todo o Brasil.

Segundo o autor, o livro consolida toda a sua experiência ao longo de sua vida acompanhando a ZFM. Para ele, o polo industrial de Manaus foi o projeto de exportações melhor desenvolvido no País. O livro foi publicado no ano de 2002. "O Estado de São Paulo é o maior beneficiário da ZFM. Isso aqui é um mercado cativo", argumenta Corrêa.

Ele destaca, ainda, os pontos

positivos da Zona Franca em sua publicação. "Nós temos que conhecer os nossos pontos fortes", afirma. Além de uma história que, na época, estava consolidada há 35 anos, e da realidade desse modelo econômico, o autor também mostrou os mitos que cercam o complexo industrial da capital amazonense.

Para quem já ouviu falar que a Zona Franca de Manaus é um paraíso fiscal, o autor aponta um outro ponto de vista. "A Zona Franca de Manaus é paraíso do fisco", destaca, citando o autor Samuel Benchimol. Estes e ou-

José Alberto organizou time de especialistas para mostrar efeito "verde"

tros mitos e verdades também também estão expostos na obra.

EFEITO "VERDE"

Já o professor de Economia Regional da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), José Alberto da Costa Machado, doutor em Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA), debruçou-se, em suas duas publicações, sobre o efeito do PIM sobre a preservação da floresta Amazônica.

No livro "Impacto Virtuoso do Polo Industrial de Manaus sobre a Proteção da Floresta

Amazônica: Discurso ou Fato", publicado em 2008, o autor reuniu nove doutores de universidades brasileiras que se debruçaram em uma avaliação dos dados científicos sobre a influência da ZFM na taxa de desmatamento.

Para José Alberto, o livro mostra uma análise concreta do efeito não-intencional, como ele aponta, na Floresta Amazônica causado pela iniciativa econômica do ponto de vista científico. Com uma alternativa econômica largamente atrativa na capital, o extrativismo perde apelo.

Livros essenciais para entender a Zona Franca (continuação)

Floresta protegida, ainda que indiretamente

José Alberto Machado contou com a avaliação de pesquisadores internacionais para traçar uma análise do polo industrial como política econômica, com características especiais que acarretam na proteção da floresta. O trabalho resultou no livro "Instrumentos Econômicos para a Proteção da Amazônia: A Experiência do Polo Industrial de Manaus".

"Exigimos, com essa análise, uma política para aperfeiçoar esse efeito não intencional da ZFM sobre a floresta", afirma o autor. O livro, publicado em 2009, também ganhou sua versão em inglês e foi publicado no mesmo ano na capital dinamarquesa, Copenhague. Leitura indispensável para uma visão atual da Zona Franca.

O imortal

Samuel Benchimol é considerado um dos maiores especialistas em região amazônica. O governo brasileiro instituiu o Prêmio Professor Samuel Benchimol, concedido anualmente a quem contribui para ampliar a compreensão da região.

O PROFESSOR

O imortal da Academia Amazonense de Letras Samuel Isaac Benchimol, escritor amazonense com mais de 100 publicações, também abordou em várias de suas obras a Zona Franca de Manaus. São livros que contemplaram o funcionamento e



Professor Samuel Benchimol escreve uma biblioteca sobre a Amazônia

as estratégias adotadas na ZFM.

Defendendo o modelo, quando escreveu o artigo "Os últimos dias de Pompeia: uma ladainha e um Novo Modelo para a Zona Franca de Manaus", Benchimol afirmou: "competir com o primeiro mundo exige muita tecnologia e criatividade para gerar novos produtos, aumentar a produtividade, reduzir custo e ter uma invejável infraestrutura econômica, social, educacional e científica".

Também se destacou pela coleção e análise de estatísticas socio-econômicas locais, especialmente no que diz respeito à arrecadação de impostos e comércio exterior na região amazônica, referindo-se à ZFM. Tudo reunido em suas obras.

Sempre defendendo o dis-

curso de que "o desenvolvimento sustentável da Amazônia deve respeitar quatro parâmetros e paradigmas fundamentais: ser economicamente viável, ecologicamente adequado, politicamente equilibrado e socialmente justo", chegou a escrever o livro "Desenvolvimento sustentável da Amazônia - Cenários, Perspectivas e Indicadores", publicado em 2002.

Outras obras publicadas por Samuel Benchimol contemplando a Zona Franca foram: "Tendências, Perspectivas e Mudanças na Economia e na Sociedade Amazônicas", de 1980 e "Amazônia Fiscal, uma análise da arrecadação tributária e seus efeitos sobre o desenvolvimento regional" de 1988. Benchimol não é "imortal" por acaso.

Ficha técnica

★★★★



ZONA FRANCA DE MANAUS - HISTÓRIA, MITOS E REALIDADE
AUTOR
 Serafim Corrêa
ANO DE PUBLICAÇÃO
 2002

Um dos relatos mais completos sobre a trajetória da Zona Franca de Manaus, desde sua criação até o início do novo século. O prefácio é de ninguém menos que Samuel Benchimol e remonta à lei do deputado "Pereirinha", que criou em Manaus um porto franco, a primeiríssima semente do que se tornaria a Zona Franca. Serafim faz uma análise histórica enfocando os eventos mais relevantes do modelo, como o famoso escândalo do "Colarinho Verde", a abertura da economia no início dos anos 90, e o advento da Lei de Informática. Uma coletânea de "causos" hilários envolvendo empresários e ex-superintendentes fecha a publicação.

Ficha técnica

★★★★



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
AUTOR
 Samuel Benchimol
ANO DE PUBLICAÇÃO
 2002

Em seu último livro, o professor Benchimol disserta sobre a eterna necessidade de promover o desenvolvimento regional sem abrir mão do ativo mais valioso da região: os recursos naturais da Amazônia. Benchimol acrescenta novos argumentos para sustentar sua tese de que o modelo Zona Franca de Manaus precisava - como ainda precisa - reinventar-se para promover um desenvolvimento mais afeito à região. A constatação de Benchimol de que o aproveitamento industrial de recursos naturais exclusivos da Amazônia são a chave que poderia fortalecer o modelo como nunca, envolvendo as comunidades tradicionais no processo.

Ficha técnica

★★★★



GLOBALIZAÇÃO E EMPRESARIADO - ESTUDO SOBRE A ZONA FRANCA DE MANAUS
AUTOR
 Marcelo Seráfico
ANO DE PUBLICAÇÃO
 2011

O foco da análise deste livro são as relações econômicas e políticas do empresário local com a Zona Franca de Manaus. O sociólogo Marcelo Seráfico analisa o empresário local, este que é entendido como o proprietário dos meios de produção que tem na cidade seu centro decisório, o que o diferencia de empresários nacionais e de executivos de empresas transnacionais. As relações econômicas são analisadas segundo as modalidades de localização desse empresário: na economia da Zona Franca, compreendidas em termos das oportunidades diretas e indiretas de lucratividade criadas pelos incentivos fiscais próprios do modelo.

Manaus, terça-feira, 28 de fevereiro de 2012.

Qual futuro dos televisores

Das antigas telinhas em preto e branco às mais sofisticadas imagens em terceira dimensão tamanho cinema. É notório o legado de modernização dos aparelhos de televisão, que há 45 anos são fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM). Mas o que esperar de projeção desse setor?

O futuro está nas TVs com telas *OLED* (mais finas, consomem menos energia, geram imagens com mais brilho e nitidez) que ainda não tem previsão de chegar ao mercado nacional; imagem em quarta dimensão (4D); *Smart TV* (TVs inteligentes mais

próximas a um computador) e telas sensíveis ao toque. Mesmo sendo possível já ver alguns desses recursos presentes do mercado, em termos de fabricação elas ainda são minoria no PIM.

Com a *Smart TV* é possível reconhecer voz, gestos e face do usuário, além de uma plataforma de conteúdo cada vez mais completa: redes sociais, bate-papo, navegação na Internet, visualização de vídeos online, download de aplicativos. A Samsung, que está na vanguarda dessa tecnologia, informou que primeiros modelos *OLED* devem estar no mercado



Grande destaque da Samsung, que prepara novidades em 2012, são as Smart TVs

americano ainda nesse ano, mas ainda sem previsão de aportar no Brasil.

Dessa forma, a revolução tecnológica atribuída à TV digital vem se traduzindo em modelos de aparelhos ultrafinos (1 cm), multifuncionais telas de até 65 polegadas e com alta qualidade de imagem e som.

Os modelos vêm evoluindo graças aos investimentos das grandes marcas multinacionais como Samsung, LG, Philips, Sony, Panasonic. Os coreanos atualmente levam vantagem, rivalizando com os japoneses.

E o que falar do segmento produtivo mais expressivo economicamente do PIM? "Nós temos grandes oportunidades e grandes riscos. A maior dele é a concorrência com os importados que nos trazem uma preocupação mais do que a concorrência com outros estados. Temos que ver como vai se encaminhar a economia doméstica e a ações do governo brasileiro para a indústria local", ressaltou o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Wilson Périco.

Mercado

Consumo deve ditar a substituição de novas tecnologias



Telas mais finas surgiram em 2006

A popularização dos preços das televisões vem atrelado ao surgimento de novas tecnologias. Hoje é fácil comprar uma TV sofisticada com tela de 32 polegadas por R\$ 1 mil. Há cinco anos, um aparelho de plasma desse tamanho custava três vezes mais.

Atualmente as TVs de LCD/LED já representam 78,43% do que é fabricado na Zona Franca, ante 0,02% em 2004. As telas plasma ficam com 2,93% e as antigas TVs com tubo catódico ainda significam 18,64% desse mercado.

No entanto, o preço ainda dita o consumo majoritário das telas LCD, que embora inferiores à telas LED, custam mais barato. "É uma tecnologia que vai evoluindo, não que alguns modelos estejam ultrapassados, mas tem a questão do preço. O mercado vai dizer qual produto vai ser colocado", explicou Wilson Périco.

Para o coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da Suframa, Gustavo Igrejas, é difícil prever neste momento em quanto tempo irá ocorrer a substituição total das TVs de tela plana e plasma pela tecnologia LED. "Para se ter uma ideia, a transição de tubos para as telas finas está ocorrendo desde 2006, quando as produções de telas finas representavam apenas 3% do total de TVs fabricadas no Polo. Passados seis anos, ainda existe uma produção relevante de TVs de tubo, que ultrapassaram a produção de mais de 2,5 milhões de unidades em 2011", informou.

Outro gargalo resolvido é que o governo federal prorrogou para 2013 a obrigatoriedade do *middleware* Ginga no processo produtivo básico (PTB) das TVs, que garante a interoperabilidade no sistema de TV Aberto.

Comunidade da Sharp: o outro lado do Distrito

Em meio a um polo industrial erguido ao longo de pouco mais de quatro décadas, também ergueu-se uma comunidade que até hoje é considerada "invasora" da Zona Franca de Manaus. Há 17 anos, as primeiras moradias da comunidade Sharp ocupavam a área e as grandes fábricas se expandiam de outra maneira.

Logo nota-se essa expansão. O nome da comunidade já dá sinais de que a área chega perto de ser o "novo" polo de indústrias do Estado do Amazonas. Limitadas pelo Distrito Industrial 2, situado na Zona Sul de Manaus, aproximadamente 5 mil casas foram construídas num terreno localizado atrás da massa falida Sharp. Estima-se que, em média, 30 mil pessoas moram na área invadida.

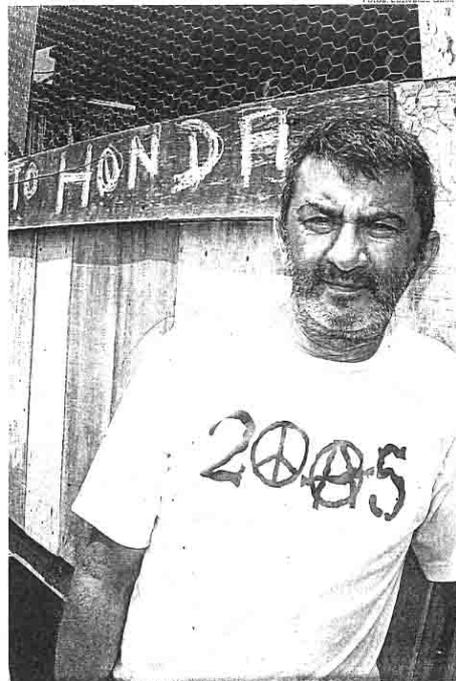
Caminhando pela comunidade, outros sinais da expansão do PIM. As ruas recebem o nome de Samsung, Caloi, Semp Toshiba, Sharp, Orient, Multibrás, Philco e de outras grandes fábricas instaladas na aglomeração industrial. Sendo uma ocupação irregular, a realidade enfrentada pela comunidade é de descaso do poder público. Ainda no início da invasão, as milhares de famílias chegaram a receber uma autorização informal dos governos estadual e municipal para ocuparem o local. Hoje, há muito tempo sem resposta do Estado e do município, moradores relatam o drama da carência de uma infraestrutura mais digna.

'MOTO HONDA' CARENTE

Na rua Moto Honda, João Vasconcelos, 50, mora numa das áreas mais carentes da comunidade Sharp. Há 10 anos o morador vê o tempo passar apenas com as promessas de melhores condições de moradia às famílias daquela área. O morador lamenta a falta de assistência dos governos. "Várias vezes já vie-



Mais de cinco mil residências se espremem entre as fábricas do Distrito



João Vasconcelos mora na rua Moto Honda, uma das mais carentes

Blog

José Antonio Lira Morador

"Gosto de morar aqui na comunidade.

A vida segue por aqui como em qualquer outro bairro. Ninguém veio para cá porque é aproveitador. Todo mundo quer ter um lugar para chamar de seu, e nós aqui da comunidade também. Temos pedido da Prefeitura para ver nossa situação, mas lá eles dizem que não tem nada a ver com essa área, que é do Governo Feder-

al. Já cansamos de ir à Suframa, mas eles só dizem que nós temos que sair. Mas sair para onde? Muita gente batalhadora já conseguiu melhorar de vida e foi buscar moradia própria em outro lugar, mas não é todo mundo que tem essa sorte. Para falar a verdade, estamos aqui há tanto tempo que não acredito que um dia vão ter coragem de tirar a gente na marra. Só eu, estou há 13 anos.

ram candidatos a prefeito e a vereador prometendo que iriam resolver nossas condições e até agora nada", desabafa.

ESPERANÇA

O ex-funcionário da massa falida Sharp, onde trabalhou um pouco mais de um ano, conta que foi na comunidade de mesmo nome, apesar das dificuldades cotidianas, que conseguiu ter a moradia própria. "Ainda que demore mais algum tempo, temos a esperança de que vamos ter melhorias. A demora por essa atenção dos governos não vai fazer a gente desistir

porque não temos para onde ir", disse João Vasconcelos.

A assistente social e ex-funcionária da empresa Sanyo, onde trabalhou durante seis anos, Maria Eli Lopes, 40, relata que a comunidade carece de segurança pública, saneamento básico, assistência médica e de acesso à educação, pois não há escolas. Nos limites do Distrito Industrial, a moradora chega apontar o polo industrial como barreira para o progresso da comunidade. "Todos só enxergam as necessidades das indústrias que estão ao nosso lado", afirma Maria Eli Lopes.

Em números

As primeiras moradias provisórias foram erguidas na área invadida do Distrito há 17 anos. Houve algumas tentativas frustradas de reintegração de posse. Hoje, comunidade está consolidada.

Com a desativação da Sharp, uma grande área por trás da antiga fábrica de eletrônicos foi invadida. Inicialmente, por poucas famílias. Atualmente, são mais de cinco mil casas.

Não há um número preciso sobre a quantidade de pessoas que vivem de forma precária na comunidade. Por lá, há crianças que nunca conheceram outra moradia.

Hectares. É o tamanho total do Distrito Industrial. O tamanho da área invadida é incerto, uma vez que o processo de invasão continua, embora de forma mais lenta.

Faturamento do Polo Industrial de Manaus em 2011. Moradores da comunidade argumentam que já têm direito adquirido de morar na área e sonham com regularização dos imóveis.

Comunidade da Sharp: o outro lado do Distrito (continuação) Moradores tocam a vida com criatividade

Mas em meio à uma infraestrutura ainda deficiente, na comunidade Sharp mora um grande talento. O artista plástico Decival Bargas, 35, se mudou com seus quadros, a esposa e a filha há 2 anos para o local. Com temas amazônicos, Decival, que se dedica à pintura há 10 anos, expõe seus quadros na banca onde também vende farinha na rua Multibrás.

Os preços de suas obras agradam todos os públicos, e variam de R\$ 6 a R\$ 200. Porém, o artista plástico afirma que tem dificuldades para mostrar e vender seu trabalho em outros locais. "Mesmo sendo difícil, eu saio nas ruas oferecendo os meus quadros. Mas gostaria de poder expor num local melhor e que estivesse ao alcance de todos que apreciam a arte", disse.

Foi na comunidade Sharp que a comerciante Gracinete Alves, 39, teve a oportunidade de garantir a renda da família com uma loja de variedades também na rua Multibrás. Em seu comércio, uma variedade de produtos fabricados na Zona Franca de Manaus. Como outros moradores, Gracinete também chegou a trabalhar no polo industrial, numa fábrica de cadea-



Gracinete tem seu próprio negócio - uma loja de variedades na rua Multibrás. Ela nem pensa em deixar a comunidade



Decival Bargas vende farinha e obras de arte inspiradas na Amazônia

Busca rápida

Venda de imóveis ocorre sem problemas

Mesmo sendo uma invasão, onde ninguém possui título definitivo de imóvel, a compra e venda de casas na comunidade Sharp acontece com desenvoltura. É claro que os

compradores sabem do risco que correm. Maria Izaura Jardim, sacoleira, 54, está tentando vender sua casa há três meses. Preço: R\$ 20 mil, à vista. "Mas não tem título definitivo", pergunta a

reportagem. "A casa é toda na alvenaria e está murada", argumenta Izaura. Ela recebeu algumas propostas, com valores menores, mas não aceitou. "Por menos, fico no prejuízo".

dos que decretou falência há alguns anos.

Morando há 7 anos na comunidade, Gracinete reconhece que o local tem seus pontos positivos e negativos. "Nós que moramos aqui sabemos como é ruim não ter policiamento, saneamento e outras necessidades básicas. Mas, como moramos próximo do bairro Arman-

do Mendes temos um fácil acesso a outros serviços como bancos e correios", disse.

Além de Gracinete, João, Decival e Maria, outros moradores da comunidade São Jorge também aguardam dias melhores no local. Expressam no olhar a esperança de seguir o mesmo progresso do Polo Industrial de Manaus.

Os antigos 'inimigos'

O modelo Zona Franca de Manaus completa 45 anos hoje com seus dirigentes, defensores e políticos do Estado vendo inimigos em todas as partes. O adversário da vez é a política industrial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic), no passado foi o ex-governador José Serra, a política de abertura de mercado do Governo Collor, o combate às fraudes no escândalo do Colarinho Verde, o estabelecimento de cotas de importação, a Lei dos Supérfluos e a demora para a implantação do modelo. Todos estes momentos de reclamação estão documentados na história de A CRÍTICA, que também apontou as alternativas para o fortalecimento do modelo.

Em 13 abril 1968, por exemplo, o industrial Francisco Pereira da Silva, que como deputado foi o idealizador da Zona Franca, alertava para os problemas na implantação da ZFM, que tinha pouco mais de um ano.

Em maio de 1968, quando os estudantes tomaram as ruas contra a ditadura militar, também começou no Amazonas uma velha luta para fortalecer a logística de que tanto precisava a industrial da ZFM. O governador Danilo Areosa e o diretor geral do Departamento de Estrada de Rodagem do Amazonas (Deram) assinaram a ordem de serviço para a construção da estrada Manaus-Porto Velho. Como se viu ao longo dos anos, a estrada saiu em 1978, mas em 1986 foi fechada para até hoje ficar no sereno das políticas públicas.

Em 1974, A CRÍTICA reproduziu o discurso do então ministro do Superior Tribunal de Justiça, Henocho Reis, que havia sido indicado pelo governo militar para ser Governador do Estado. "Quem for contra a Zona Franca é contra o povo", afirmava Reis mirando os "inimigos internos", personificados pela

oposição ao regime.

Em 18 de julho de 1974 o inimigo apareceu na forma das Leis dos Supérfluos, uma ação do próprio governo militar com vistas a reduzir a inflação no país. O alerta era de que os "inimigos" iriam incluir na lista dos produtos supérfluos quase todos os produzidos na Zona Franca, especialmente TVs, aparelhos de som e autorrádios. O mesmo assunto foi tratado por empresários locais nas edições seguintes. "Empresários revelam a verdade: Lei dos Supérfluos será estendida à Zona Franca". A manifestação dos empresários e de Henocho Reis motivou uma declaração tranquilizadora do Ministro da Indústria e Comércio, Rangel Reis: "Zona Franca é intocável", garantiu o ministro. O superintendente da Suframa à época, José Amado, também entrou na briga pela imprensa: "Defensores da ZF são pessimistas emotivos", reclamou.

Em 1996, o inimigo assumiu a forma do ministro do Planejamento José Serra, que colocou em Manaus um superintendente de sua extrema confiança, Mauro Ricardo Costa. Em julho o embate contra a dupla chegou ao auge e a manchete "Zona Franca corre perigo" mostra como a situação estava tensa. À época, o Governo negociava uma reforma tributária no Congresso.

A propósito do tema, em 13 de julho, A CRÍTICA publicou um editorial no qual lembrou que a abertura da economia praticamente nos obrigava a fazer uso de nossas riquezas naturais e desenvolver produtos regionais para tirar-nos da dependência do modelo ZFM. Dois anos depois, com o Brasil perdendo a Copa do Mundo, o modelo sofria com a crise do desemprego, que era maior no Amazonas e novamente a culpa era colocada nos inimigos sentados no Governo federal.

Os antigos 'inimigos' (continuação)

Frente a Frente	
<p>ECONOMISTA</p>  <p>Serafim Corrêa</p>	<p>SOCIÓLOGO</p>  <p>Carlos Santiago</p>
<h4>“Agenda está errada”</h4> <p>Vejo essa estratégia de escolher um inimigo como algo semelhante ao que ocorreu com a Argentina nos anos 80, quando acharam que a presença dos ingleses nas Ilhas Malvinas era responsável por todos os males do país. Com isso, ficamos lutando por uma agenda equivocada. Um exemplo: ficamos reclamando mais energia, mas o Edson Lobão (Ministro das Minas e Energia) diz na nossa cara que Manaus é a cidade que mais tem roubo de energia no País. Como podemos pedir mais se não resolvemos um problema desse? Esse discurso demagógico de que a Zona Franca tem sempre um inimigo funciona de Nhamundá para cá. Nosso problema é de agenda, veja o caso dos recursos contingenciados da Suframa. Tem sempre alguém brigando por esse recurso que já era, tem uma lei de 15 anos atrás que obriga esse dinheiro a voltar pro Tesouro Nacional. Pedir esse dinheiro de volta é uma agenda errada”.</p>	<h4>“Só serve aos governantes”</h4> <p>Essa tese de que há sempre um inimigo contra a Zona Franca é velha. Ela só serve para esconder a incapacidade dos nossos governantes de, concomitante ao modelo, desenvolver uma alternativa econômica consistente. Como nos últimos 45 anos não tivemos um governante que formulasse uma política que aproveitasse nossos recursos naturais, ficamos aí buscando culpados. Culpados que nunca estão entre nós, é sempre como se o Brasil fosse contra nós. É uma estratégia que tem dado certo para esses governantes, pois encobre a incompetência deles, que ainda se perpetuam no Poder e gastam todo o dinheiro gerado pelo modelo. Enfim, toda vez que o mundo se movimenta e cria fatos novos, fatos econômicos novos, é muito cômodo para os governantes buscar culpados. O difícil é fazer políticas alternativas de verdade, não peças de marketing como foram o Terceiro Ciclo, o Zona Franca Verde ou o pólo de carros.</p>

Coca-Cola

www.cocacolabrasil.com.br

PARABÉNS, SUFRAMA, POR CUIDAR DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DA
CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA, DA
MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.

SÃO TANTOS MOTIVOS PARA
PARABENIZAR QUE QUASE
ESQUECEMOS O
ANIVERSÁRIO.

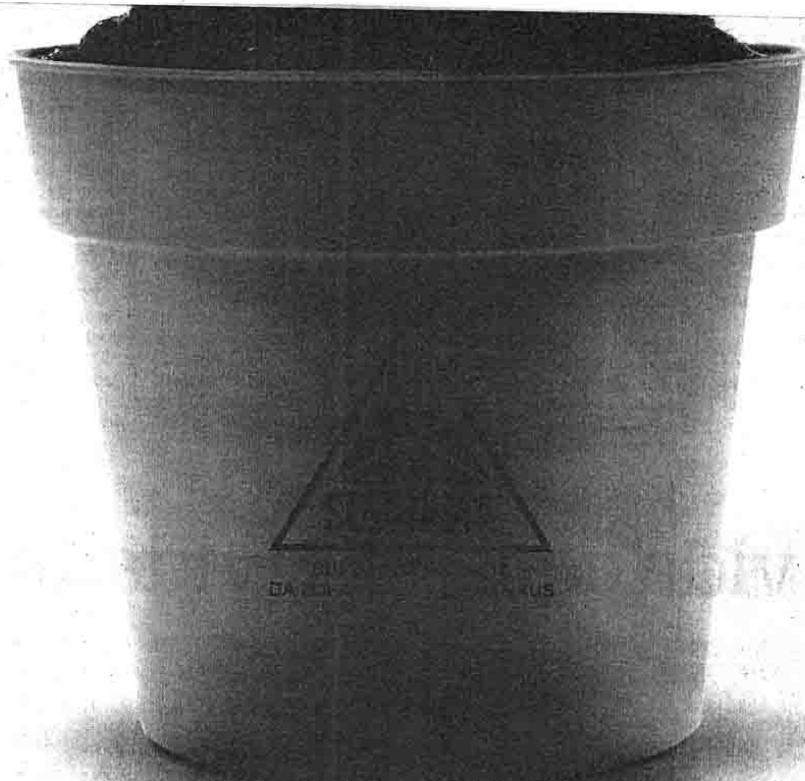
45 anos de uma instituição que só contribui para
que Manaus fique cada vez mais forte merecem
uma comemoração especial.

Parabéns, Suframa, pelo seu aniversário e por
todo o seu trabalho na cidade de Manaus.

Coca-Cola
Brasil



UNINORTE



**Desenvolvimento
com preservação.**
Há 45 anos, a Suframa
ensina essa lição.

Homenagem:

UNINORTE
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

A nº 1 em estágios no PIM

HONDA

Homenagem Moto Honda da Amazônia



 **SUFRAMA 45 ANOS**
Desenvolvendo a Amazônia e gerando divisas para o Brasil.

 Produzido no Pólo Industrial de Manaus.



SEBRAE



SUFRAMA

O EMPREENDEDORISMO NO AMAZONAS PODE SER DIVIDIDO
EM DOIS MOMENTOS: ANTES E DEPOIS DA CRIAÇÃO DA SUFRAMA.

PARABÉNS



SEBRAE
Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
no Amazonas

DIRECIONAL



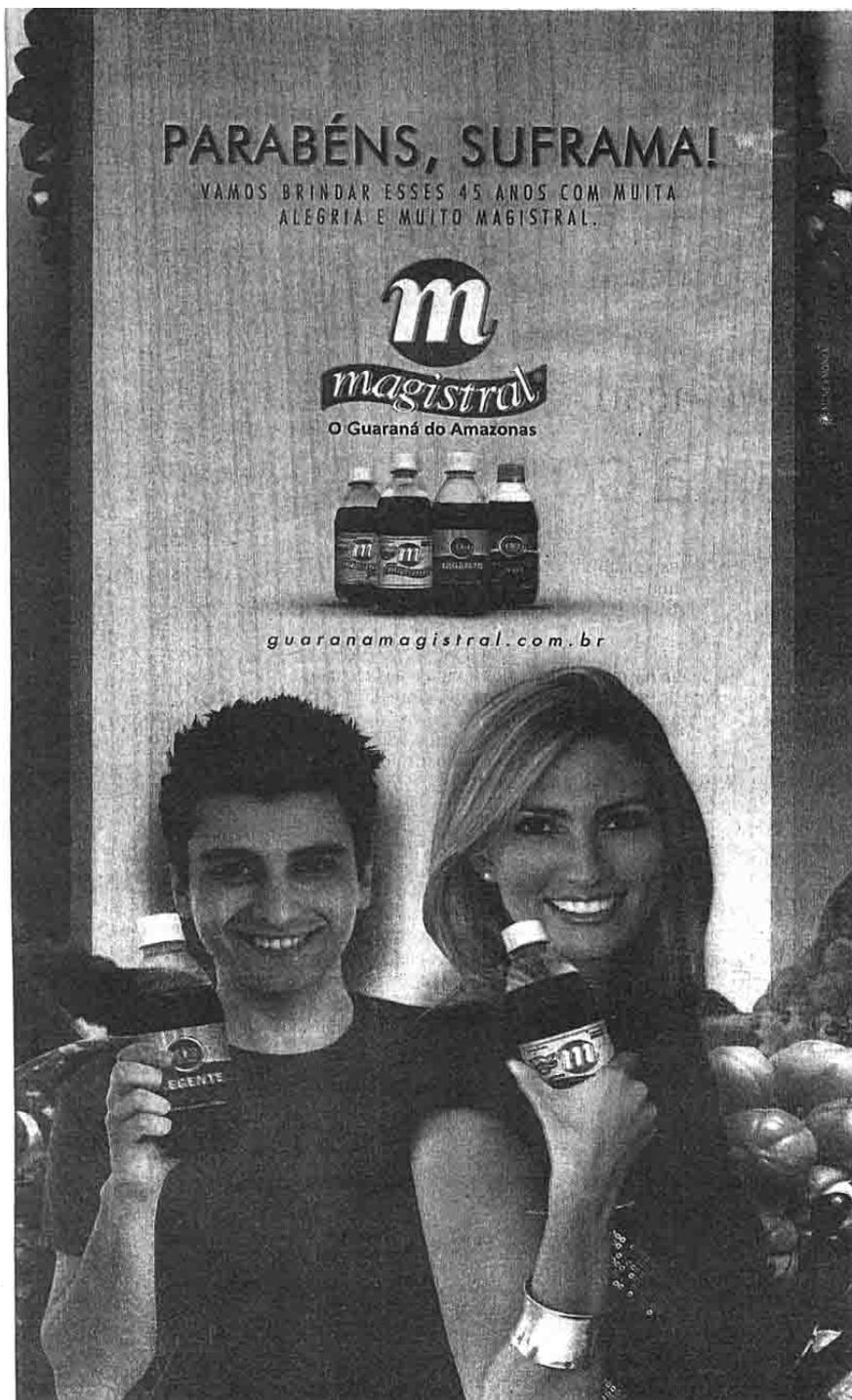
SUFRAMA
SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Com o modelo de desenvolvimento da Suframa,
a maior biodiversidade do planeta vive tranquila.

Homenagem aos 45 anos da Suframa.

DIRECIONAL
e n g e n h a r i a
w w w . d i r e c i o n a l . c o m . b r

MAGISTRAL



PARABÉNS, SUFRAMA!
VAMOS BRINDAR ESSES 45 ANOS COM MUITA
ALEGRIA E MUITO MAGISTRAL.

m
magistral
O Guaraná do Amazonas

guaranamagistral.com.br

AGÊNCIA MANAUS

EGENTE

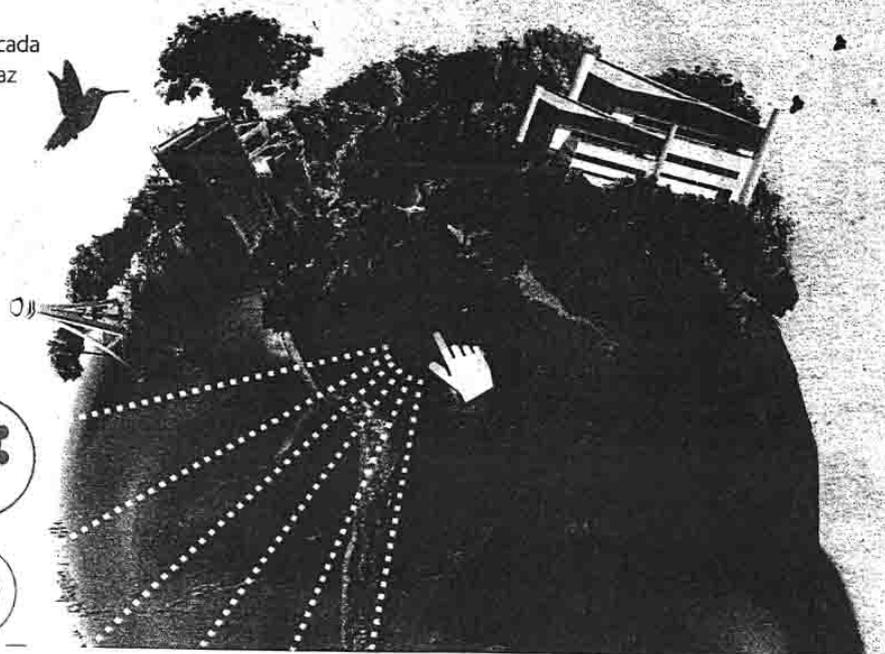
The advertisement is a black and white photograph. At the top, it features the text 'PARABÉNS, SUFRAMA!' in a large, bold font, followed by 'VAMOS BRINDAR ESSES 45 ANOS COM MUITA ALEGRIA E MUITO MAGISTRAL.' in a smaller font. Below this is the Magistral logo, which consists of a stylized lowercase 'm' in a circle, the word 'magistral' in a script font, and the tagline 'O Guaraná do Amazonas' underneath. In the center, there is a row of four Magistral bottles. Below the bottles is the website address 'guaranamagistral.com.br'. The bottom half of the image shows a young man and woman smiling and holding up bottles of Magistral. The man's bottle has the word 'EGENTE' on it. The background is a textured, light-colored wall.

Zona Franca de Manaus.

Tecnologia, desenvolvimento, sustentabilidade.

Há 45 anos cada produto, cada emprego, cada centavo gerado na Zona Franca de Manaus (ZFM) faz o Brasil mais competitivo e contribui para que rios, florestas e a biodiversidade da Amazônia estejam protegidos.

A qualidade dos produtos do Polo Industrial de Manaus (PIM), base de sustentação do modelo ZFM, está presente hoje na vida de milhões de brasileiros. Sua indústria moderna é responsável pela preservação da maior floresta tropical do planeta, ao oferecer uma alternativa econômica que não explora de forma predatória o meio ambiente, mantendo no Amazonas 98% de sua cobertura vegetal nativa. Um benefício extraordinário para o Brasil e para o mundo.

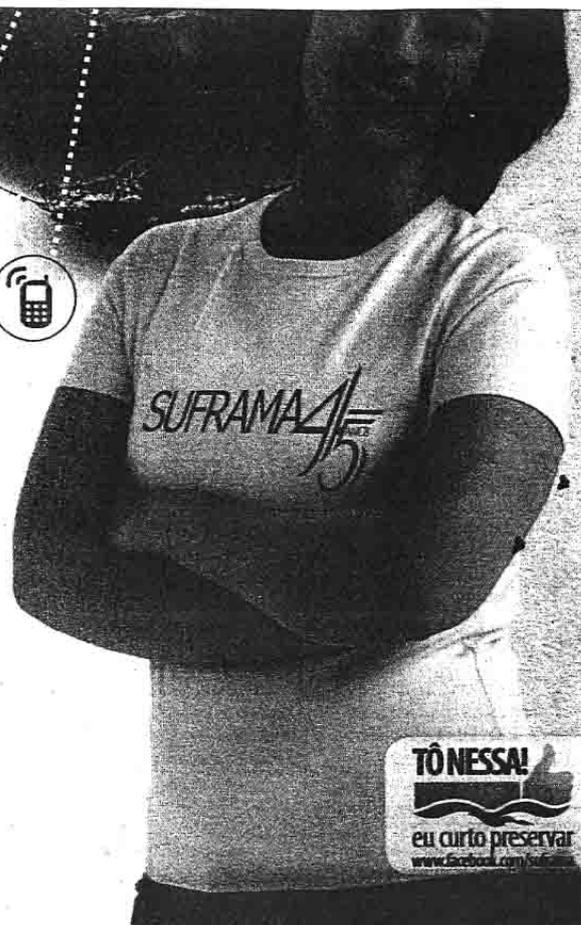


Zona Franca de Manaus. (continuação)

Com abrangência sobre uma área formada pelos estados do Acre, Roraima, Rondônia, Amapá e Amazonas, o modelo ZFM é uma matriz econômica e social que leva oportunidades de emprego, renda e melhoria da qualidade de vida para milhões de brasileiros que vivem em uma região correspondente a mais de 25% do território nacional. Além disso, o modelo ZFM possibilita investimentos em áreas estratégicas a partir de recursos arrecadados junto às empresas do PIM. Outro benefício é o volume de tributação gerado pela ZFM, que representa hoje mais de 50% dos impostos federais arrecadados na Região Norte.

A Zona Franca de Manaus comemora os seus 45 anos com a geração em 2011 de mais de meio milhão de empregos diretos e indiretos e faturamento de 68 bilhões de reais no Polo Industrial de Manaus. Resultados que demonstram sua relevante participação no fortalecimento da indústria nacional e na produção de riquezas em nosso país.

O Governo Federal trabalha para fortalecer este grande polo de desenvolvimento brasileiro, com a certeza de sua importância para o presente e futuro de nosso país e para todo o planeta.



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA

FAEA

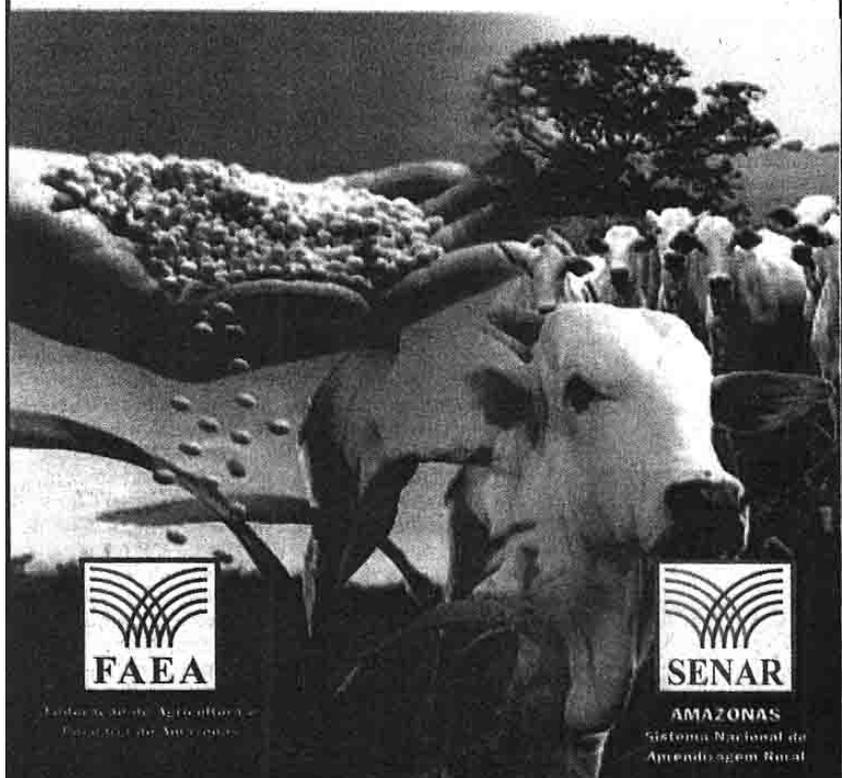
Parabéns SUFRAMA!

45 ANOS DE CONQUISTAS!

O fortalecimento do produtor e da produção rural amazonense tem hoje a marca do modelo de desenvolvimento sólido, inclusivo e sustentável que a SUFRAMA promove, com excelência, há 45 anos no coração da maior floresta tropical do planeta.

Em nome de toda a classe agropecuária do Estado, A **Federação de Agricultura e Pecuária do Amazonas – FAEA**, juntamente com o **Sistema Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR** Amazonas, celebram esta data histórica para o povo amazonense.

PARABÉNS SUFRAMA, PARABÉNS AMAZONAS!



DUAS RODAS

Segmento vai investir US\$ 16 mi

LUANA GOMES
Especial EM TEMPO

Detentoras de investimentos totais de US\$ 16,26 milhões, as empresas Triumph e D'Martins Ltda. devem fortalecer o setor de duas rodas da capital amazonense, ao implantar mais dois projetos de fabricação de motocicletas no Polo Industrial de Manaus (PIM).

De acordo com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), em investimento fixo, a fabricante inglesa Triumph pretende desembolsar US\$ 832 mil em território local, com a pretensão de fabricar motocicletas acima de 450 cilindradas e gerar mais 45 empregos.

No mesmo segmento, que já responde por 21,27% do faturamento total do PIM até novembro do ano anterior (US\$ 38,19 bilhões), a D'Martins também deve participar com a produção de motos de 100 até 450 cilindradas. Com investimento fixo de US\$ 309 mil, a empresa pretende gerar mais 100 empregos no parque

fabril manauense.

Junto ao polo eletroeletrônico, o setor de motocicletas é responsável por grande parte dos projetos que devem ser analisados pelo Conselho de Administração da Suframa (CAS) hoje, na reunião em comemoração aos 45 anos da Zona Franca de Manaus, presidida pela primeira vez pelo novo superintendente, Thomaz Nogueira.

Com uma pauta de 43 projetos, sendo 21 de implantação e 22 de diversificação, ampliação e atualização, as empreitadas também contemplam o setor de componentes do polo. Um dos reforços é da Cal Comp, que planeja investir US\$ 39 milhões para produção de placa de circuito impresso montada, subconjunto chassi para áudio e vídeo e subconjunto de painel principal também para áudio e vídeo, além de

gerar 420 empregos.

Pauta de R\$ 975 mi

Vinte e seis projetos industriais com investimentos de R\$ 975 milhões e 1.1124 empregos, ao longo de até três anos, serão submetidos à análise dos membros do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam). A reunião acontece às 15h, no auditório da

Secretaria

de Estado de Fazenda (Sefaz), avenida André Araújo.

Entre os projetos, na 237ª reunião, estão o da Parintins Comércio e Atacadista para a produção de peixe filetado na cidade parintinense, e o da tailandesa Cal-Comp para a fabricação de componentes para aparelhos de áudio e vídeo, com recursos de R\$ 393 milhões.



Se receber o "sinal verde", fabricante inglesa Triumph vai produzir motocicletas no polo local

Editorial

Simbolismo e expectativas

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) realiza hoje a primeira reunião de 2012 do seu conselho de administração, o CAS, carregada de simbolismos e expectativas.

Nesta data, o modelo de desenvolvimento regional completa 45 anos de existência, com erros, acertos e desafios que precisam ser vencidos para se manter

competitivo.

Nas mãos dos conselheiros da instituição, companhias nacionais e transnacionais prometem US\$ 1,1 bilhão em troca de incentivos fiscais. Entre os projetos industriais, destaque para o apresentado pela austríaca Red Bull, que deve iniciar o surgimento de um novo e promissor segmento no Polo Industrial de Manaus (PIM), o de bebidas energéticas.

A reunião, que analisará o pedido de incentivos fiscais em troca da implantação das novas linhas de produção ou da ampliação e diversificação das já existentes, também marcará a estreia do novo superintendente da Suframa,

...o modelo de desenvolvimento regional completa 45 anos de existência, com erros, acertos e desafios...

Thomaz Nogueira.

Líderes empresariais e dos trabalhadores aguardam com expectativa o discurso e as intervenções de Nogueira na reunião de hoje do CAS. Todos esperam que ele pontue e cobre do governo federal soluções para os entraves enfrentados pela instituição e pelo PIM.

O economista, ex-homem forte da Secretaria de Fazenda

Suframa não pode ser uma espécie de fogo amigo dentro do governo, mas perderá suas forças se não se impor...

do Governo do Amazonas, tem dado mostras de que comandará com pulso firme a autarquia, subordinada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio exterior (Mdic).

Em declarações recentes, Nogueira defendeu agilidade ao processo de análise e publicação de novos Processos Produtivos Básicos (PPB) e

atualização dos vigentes. A medida é vital para que as linhas de produção do PIM se mantenham atuais às novas tecnologias ou mesmo atraíam novos subsetores.

A Suframa não pode ser uma espécie de fogo amigo dentro do governo federal, mas perderá suas forças se não se impor para ponderar as particularidades da região amazônica nas discussões internas do Mdic sobre a política industrial brasileira.

Os incentivos fiscais concedidos aqui não são benesses. São dados ao investimento produtivo como compensação pela distância da região aos grandes centros consumidores.

TER-AM cassa mandato de Sabino

▼ Deputado diz que vai recorrer da decisão e pode permanecer no mandato até o julgamento

TEXTO Emily Ribeiro
FOTO Beto Oliveira/Ag. Câmara/05/05/11

MANAUS

O Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas (TRE-AM) cassou, ontem, em votação unânime, o mandato do deputado federal Sabino Castelo Branco e declarou a inelegibilidade dele e do filho dele, o vereador Reizo Castelo Branco, ambos do PTB, pelo uso eleitoral do programa 'Voz da Esperança' e por abuso de poder econômico durante o processo eleitoral de 2010.

Sabino disse que está acostumado com "perseguições" e que acredita que Deus vai fazer justiça e lhe manter o mandato. O parlamentar disse que recorrerá a todas as instâncias possíveis e manterá o programa Voz da Esperança.

O deputado deve permane-

cer no cargo até o julgamento do embargo de declaração no TRE. A previsão é de que o julgamento deste recurso ocorra no prazo de um mês. Caso a cassação se confirme, no seu lugar deve assumir Luiz Fernando Nicolau (PRP), que até o início deste mês respondia a processo semelhante no mesmo TRE, mas que conseguiu decisão favorável.

O relator da Ação de Investigação Judicial Eleitoral (Aije), Flávio Pascarelli, seguiu o parecer do Ministério Público Eleitoral (MPE), autor da ação, e

OS NÚMEROS

93.112

▼ Foi o número de votos conseguidos por Sabino nas Eleições de 2010. Naquele ano, ele foi o sétimo mais votado.

afirmou que a imagem de Sabino, então candidato à reeleição, foi explorada à exaustão no programa televisivo.

A acusação de abuso de poder econômico foi juntada em um relatório da Comissão de Fiscalização da Propaganda Eleitoral do TRE, que flagrou a distribuição, nos bastidores das 'reportagens', de cestas básicas, colchões, brinquedos, ventiladores, condicionadores de ar, viagens e outros bens aos telespectadores.

O advogado de defesa, Dêlcio Santos, disse que vai pedir imediatamente agravo de instrumento buscando um efeito suspensivo para a decisão da Justiça Eleitoral, alegando cerceamento de defesa no Tribunal Regional do Amazonas. Segundo ele, ainda cabem vários recursos, em outras instâncias da Justiça e que seu cliente vai provar inocência.



SUPLENTE
No dia 14 deste mês, Luiz Fernando foi absolvido em processo semelhante no TRE

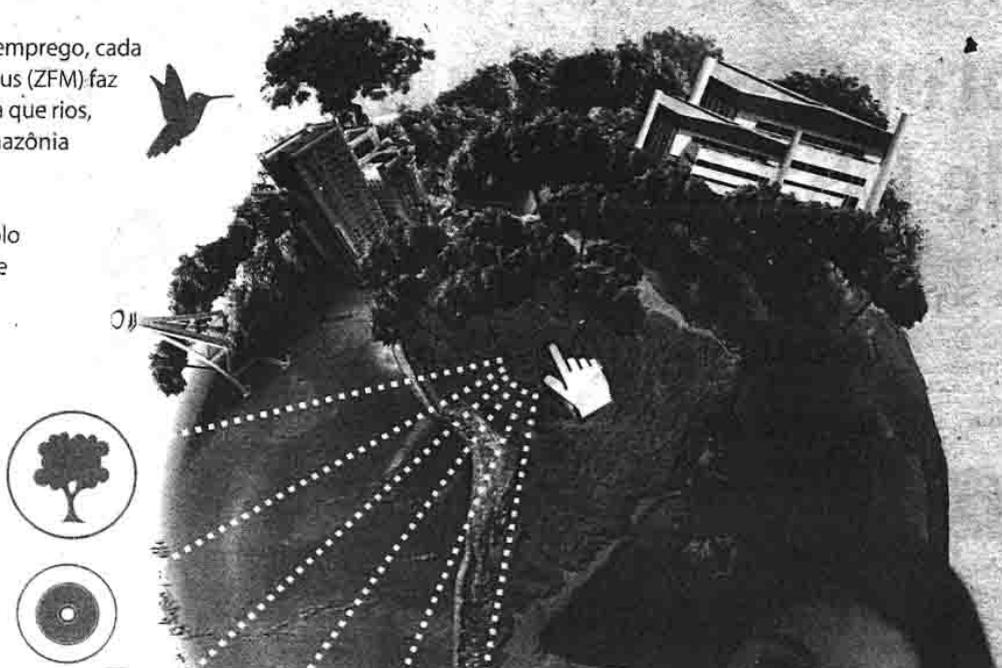
O deputado Sabino Castelo Branco **promete recorrer à última** instância judicial para recuperar o mandato

Zona Franca de Manaus.

Tecnologia, desenvolvimento, sustentabilidade.

Há 45 anos cada produto, cada emprego, cada centavo gerado na Zona Franca de Manaus (ZFM) faz o Brasil mais competitivo e contribui para que rios, florestas e a biodiversidade da Amazônia estejam protegidos.

A qualidade dos produtos do Polo Industrial de Manaus (PIM), base de sustentação do modelo ZFM, está presente hoje na vida de milhões de brasileiros. Sua indústria moderna é responsável pela preservação da maior floresta tropical do planeta, ao oferecer uma alternativa econômica que não explora de forma predatória o meio ambiente, mantendo no Amazonas 98% de sua cobertura vegetal nativa. Um benefício extraordinário para o Brasil e para o mundo.



Zona Franca de Manaus. (continuação)

Com abrangência sobre uma área formada pelos estados do Acre, Roraima, Rondônia, Amapá e Amazonas, o modelo ZFM é uma matriz econômica e social que leva oportunidades de emprego, renda e melhoria da qualidade de vida para milhões de brasileiros que vivem em uma região correspondente a mais de 25% do território nacional. Além disso, o modelo ZFM possibilita investimentos em áreas estratégicas a partir de recursos arrecadados junto às empresas do PIM. Outro benefício é o volume de tributação gerado pela ZFM, que representa hoje mais de 50% dos impostos federais arrecadados na Região Norte.

A Zona Franca de Manaus comemora os seus 45 anos com a geração em 2011 de mais de meio milhão de empregos diretos e indiretos e faturamento de 68 bilhões de reais no Polo Industrial de Manaus. Resultados que demonstram sua relevante participação no fortalecimento da indústria nacional e na produção de riquezas em nosso país.

O Governo Federal trabalha para fortalecer este grande polo de desenvolvimento brasileiro, com a certeza de sua importância para o presente e futuro de nosso país e para todo o planeta.



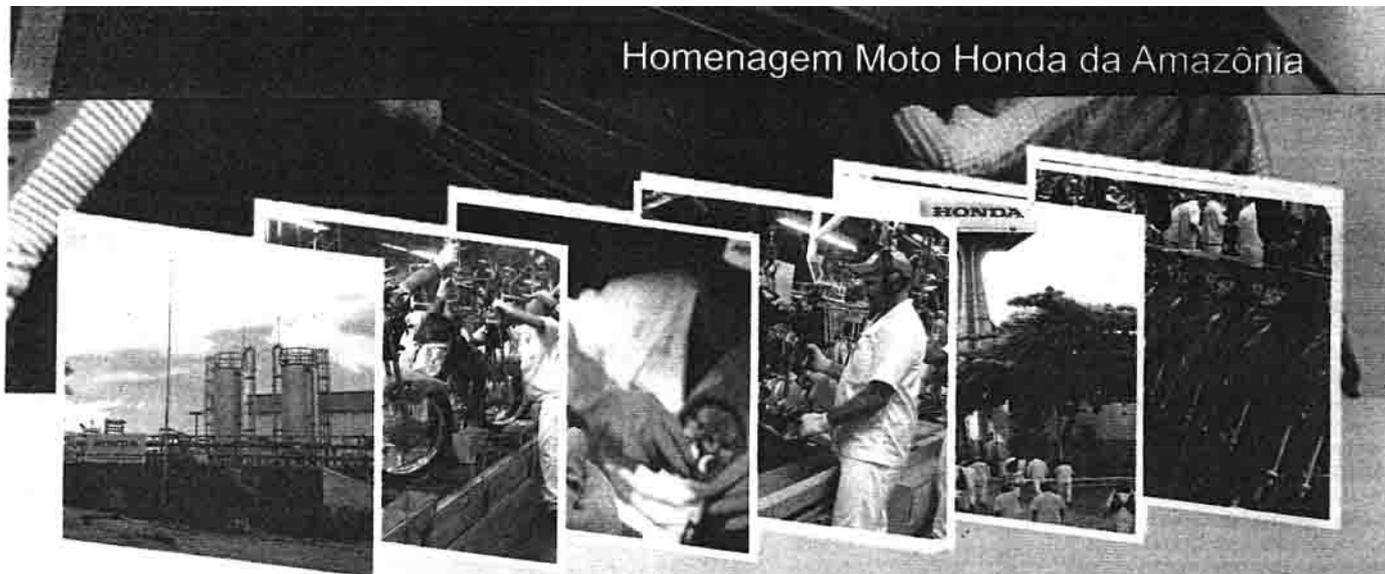
Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

TÔ NESSA!
eu curto preservar
www.facebook.com/suframa

HONDA

Homenagem Moto Honda da Amazônia



SUFRAMA 45 ANOS

Desenvolvendo a Amazônia e gerando divisas para o Brasil.



Produzido no Pólo Industrial de Manaus.



DIRECIONAL



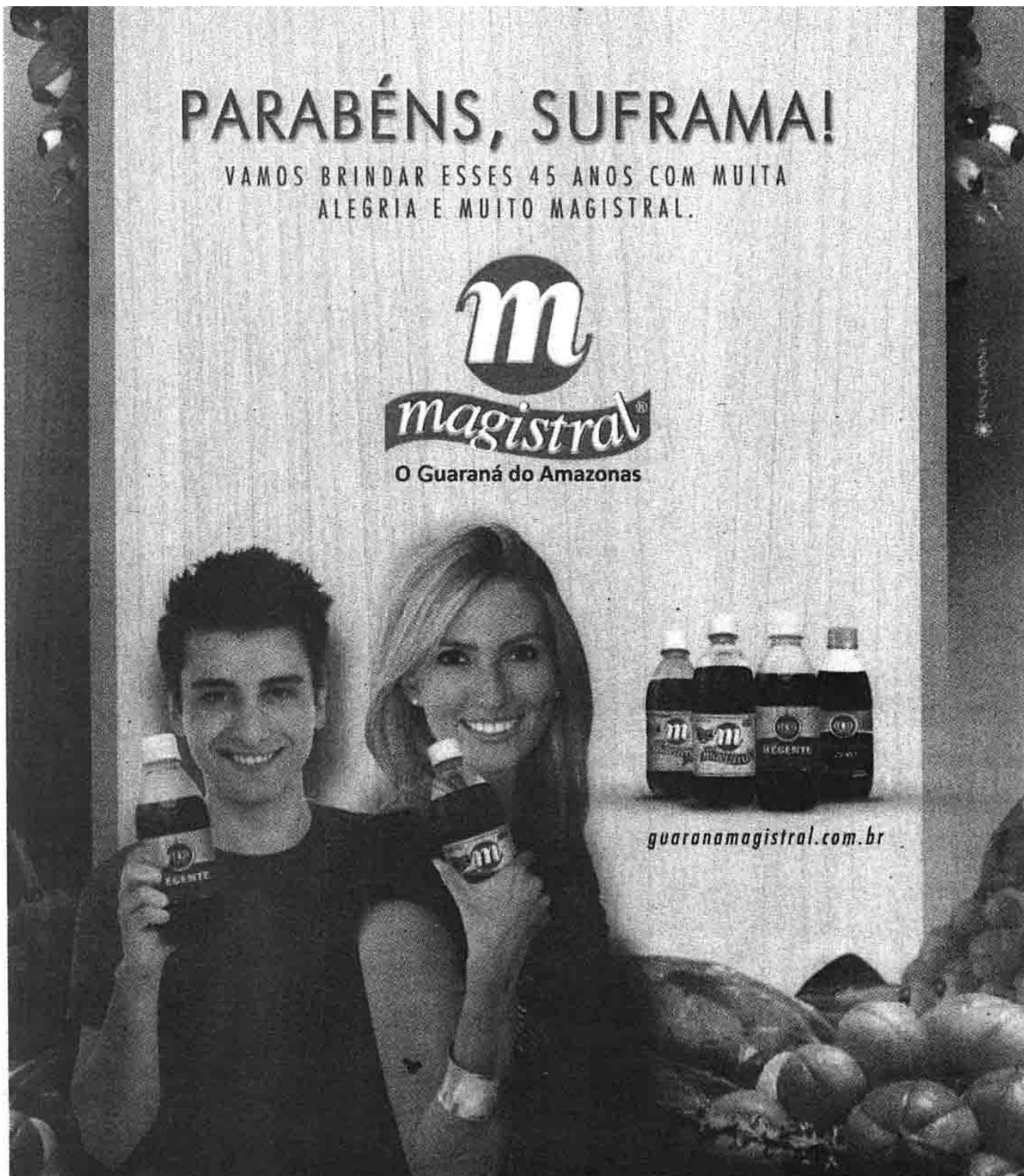
SUFRAMA
SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Com o modelo de desenvolvimento da Suframa,
a maior biodiversidade do planeta vive tranquila.

Homenagem aos 45 anos da Suframa.

DIRECIONAL
e n g e n h a r i a
www.direcional.com.br

MAGISTRAL



PARABÉNS, SUFRAMA!
VAMOS BRINDAR ESSES 45 ANOS COM MUITA
ALEGRIA E MUITO MAGISTRAL.

m
magistral
O Guaraná do Amazonas

guaranamagistral.com.br

SEBRAE

